

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
Instituto de Ciências Humanas
Departamento de Museologia e Conservação e Restauro
Curso de Bacharelado em Museologia



Trabalho de Conclusão de Curso

Inventário de Acervos Universitários da Rede de Museus: O Caso da FAEM

Marlene dos Santos de Oliveira

Pelotas, 2019

Marlene dos Santos de Oliveira

Inventário de Acervos Universitários da Rede de Museus: O Caso da FAEM

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Museologia, do Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Museologia.

Orientadora: Profa. Dra. Noris Mara P. M. Leal

Pelotas, 2019

Universidade Federal de Pelotas / Sistema de Bibliotecas
Catalogação na Publicação

Ficha catalográfica

Quando finalizado o trabalho, deve ser solicitada no Programa de Geração de Fichas do Sistema de Bibliotecas da UFPel

Sua localização é no verso da folha de rosto para versão impressa ou após a folha de rosto na versão digital.

Deve ser redigida em fonte Arial, 10, com margem alinhada à esquerda e entrelinhas simples.

Marlene dos Santos de Oliveira

Inventário de Acervos Universitários da Rede de Museus: O Caso da FAEM

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado, como requisito parcial, para obtenção do grau de Bacharel em Museologia, Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas.

Data da Defesa: 05 de dezembro de 2019

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Noris Mara Pacheco Martins Leal (Presidente)
Doutora em Memória Social e Patrimônio Cultural - PPGMP - UFPEL

Profa. Dra. Andrea Lacerda Bachettini
Doutora em Memória Social e Patrimônio Cultural - PPGMP - UFPEL

Dedico este trabalho ao meu marido, filhos, genros, nora, netos e em especial para a minha filha Nathalia, que esteve presente ao meu lado, me apoiando e me ensinando a não desistir dos meus sonhos.

Agradecimentos

Ao meu marido e companheiro que esteve ao meu lado, proporcionando tranquilidade para que eu pudesse concluir o curso.

Aos meus amados filhos pelo afeto e por todas as palavras de incentivo, para não desistir dos meus sonhos.

Aos meus genros e nora que sempre me fizeram acreditar que era possível realizar o sonho de voltar a estudar.

Aos meus netos que através de desenhos estavam sempre presentes, apesar da distância.

Aos meus professores pela atenção e dedicação, aos quais contribuíram para concluir meus objetivos.

A minha orientadora que esteve presente me direcionando, estimulando com a maior dedicação.

Aos meus amigos que dividiram nossas preocupações e nossos êxitos nessa caminhada acadêmica.

A professora Francisca Ferreira Michelin, ao professor Jerry Anuzzo e a discente Lisiane Gastaud, que gentilmente participaram dos depoimentos.

A professora Maria Letícia Ferreira Mazzucchi que me cedeu material para anexar ao meu trabalho de conclusão.

E a Virgem Maria na qual sempre recorro nas horas de angústia e na qual confio para proteger minha família.

Obrigada.

Resumo

OLIVEIRA, Marlene dos Santos. **Inventário de Acervos Universitários da Rede de Museus: O Caso da FAEM**. 2019. 78f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Museologia) – Curso de Graduação em Museologia, Instituto de Ciência Humanas, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2019.

Este trabalho realiza uma análise sobre o inventário do acervo universitário da FAEM, Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, a unidade mais antiga da Universidade Federal de Pelotas, UFPel. O inventário da FAEM inicia durante as atividades das comemorações dos 135 anos da unidade, no qual entre as propostas, existia a vontade de implementar um Memorial, no qual seriam expostos os objetos antigos pertencentes a faculdade. Objetos esses, que trazem em si, um valor histórico, pois, muitos deles pertencem ao século XIX, sendo assim, surge a necessidade de conhecer, identificar e expor esse acervo ao público. Uma ficha catalográfica é utilizada como ferramenta de suporte para as informações obtidas através da catalogação do acervo. Para o desenvolvimento do trabalho foi realizada uma pesquisa qualitativa, sendo os dados coletados através de questionários com perguntas destinadas ao cargo que a pessoa exerce na universidade e revisão bibliográfica apoiada em teóricos da área da museologia e da conservação e restauração. Um dos objetivos é entender se a ficha catalográfica pode servir de base para a conservação e salvaguarda do acervo, já que a proposta do Memorial não foi concluída por razões de mudanças na direção da unidade e por falta de um local apropriado para abrigar esses objetos, como por exemplo, o Museu da Universidade que existe, mas não tem um local físico definido para sua implantação.

Palavras-chave: FAEM, Agronomia; Patrimônio; Inventário; Memorial; Acervos universitários; Ficha catalográfica.

Abstract

OLIVEIRA, Marlene dos Santos. **Inventário de Acervos Universitários da Rede de Museus: O Caso da FAEM**. 2019. 78f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Museologia) – Curso de Graduação em Museologia, Instituto de Ciência Humanas, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2019.

This paper analyzes the inventory of the FAEM University Collection, Eliseu Maciel College of Agronomy, the oldest unit of the Federal University of Pelotas, UFPel. The FAEM inventory begins during the unit's 135th anniversary commemoration activities, in which, among the proposals, there was a desire to implement a Memorial, in which the old objects belonging to the college would be exhibited. These objects, which bring with them a historical value, since many of them belong to the nineteenth century, thus, the need arises to know, identify and expose this collection to the public. A catalog card is used as a support tool for information obtained through the cataloging of the collection. For the development of the work was carried out a qualitative research, and the data collected through questionnaires with questions intended for the position held in the university and literature review supported by theorists in the field of museology and conservation and restoration. One of the objectives is to understand whether the catalog can serve as a basis for the conservation and safeguarding of the collection, as the Memorial proposal was not completed due to changes in the unit's direction and the lack of an appropriate place to house these objects, such as the University Museum that exists, but does not have a defined physical location for its implementation.

Key-words: FAEM; Agronomy; Patrimony; Inventory; Memorial; University collections; Catalog card

Lista de Figuras

Figura 1 – Livro de Termos de Habilitação e Colação Grau 1931/1933.....	15
Figura 2 – Miniaturas de Cavalos e Vacas 1882/1887 - Berlim - Alemanha	18
Figura 3 – Goniômetro - Acervo Engenharia Rural	19
Figura 4 – Bolsistas identificando os objetos na FAEM - 2018.....	20
Figura 5 – Alunos do projeto de extensão em documentação de Acervo-2017	27
Figura 6 – Fotografia da Imperial Escola de Veterinária e Agronomia	28
Figura 7– Fotografia da Fachada da FAEM	32
Figura 8 – Fotografia do Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira chegando a Pelotas	33
Figura 9 – Pórtico do Instituto Agrônomo do Sul	34
Figura 10 – Miniatura de máquina colheitadeira - ficha 1233.....	35
Figura 11 – Balança - Coleção da Engenharia Rural	36
Figura 12 – Quadro de Formatura 1933- Salão Nobre.....	38
Figura 13 – Martelo utilizado no leilão de 1885, no qual os bens da Imperial Escola seriam leiloados	39
Figura 14 – Fotografia do projeto do Memorial da FAEM.....	45

Lista de Tabelas

Tabela 1 – Objetos Catalogados no Inventário	42
Tabela 2 – Departamentos Visitados na FAEM.....	44

SUMÁRIO

1	Introdução.....	10
2	Acervos Universitários: documentação, conservação e salvaguarda	14
2.1	Coleções e inventários	14
2.2	Acervos Universitários – qual importância?	17
2.3	Acervos UFPel	21
2.4	Rede de Museus Portuguesa.....	23
2.5	Rede de Museus no Brasil	24
3	Uma Universidade de Agronomia no Sul do Brasil	28
3.1	Levantamento de Acervos.....	35
3.2	Depoimentos de Protagonistas	45
4	Considerações Finais	48
	Referências.....	52
	Apêndices	56

1. INTRODUÇÃO

Esse trabalho faz uma análise a respeito do inventário museológico realizado na Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel (FAEM), unidade acadêmica, da Universidade Federal de Pelotas - UFPel que possui grande significado para a cidade de Pelotas e para o estado do RS. Esta unidade de ensino teve o início de suas atividades, ainda, no período do Brasil Império.

Por iniciativa de uma das famílias da elite pelotense, no século XIX os Antunes Maciel, foi proposto a criação de um liceu para atender a ricos e pobres da cidade, este educandário recebeu como nome o do Ten. Cel. Eliseu Antunes Maciel. Entre a construção do prédio e a segunda década do século XXI foram superadas diversas crises políticas e institucionais e a mesma encontra-se em plena atividade. Hoje denominada Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel - FAEM, é considerada uma das unidades fundadoras da UFPel.

A FAEM, ao longo das suas atividades, gerou e manteve um grande acervo físico e que se encontra disperso em diversos espaços dos vários departamentos acadêmicos, que fazem parte desta unidade. Esses objetos são constituídos de documentos, fotografias e objetos tridimensionais referentes às práticas administrativas e acadêmicas. Itens esses “conservados primariamente para fins administrativos e didáticos, constituem base fundamental para a história, não apenas do órgão a que pertencem, mas também do povo e suas relações sociais” (PAES, 1988, p.55).

Sendo assim, se fez necessário um levantamento detalhado de todo esse acervo, para que o mesmo possa refletir a importância dessa coleção e a trajetória dessa instituição, através de cada objeto selecionado. E como nos sugere Guedes,

(...) a incorporação de um objeto ao acervo de um museu não é uma seleção isenta de juízo de valores, de influências sociais, políticas, econômicas e culturais de cada época e dos processos de luta e de violência simbólica (GUEDES, 2007, p. 425).

No ano de 2017 durante a gestão, do Diretor da unidade Professor Manoel Moraes houve uma solicitação ao Gabinete da Reitoria para providenciar as comemorações do aniversário de 135 anos da FAEM. A partir deste convite a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - PREC, assume o compromisso de atender o planejamento das festividades, através das coordenadorias de Arte e Inclusão e a de

Patrimônio Cultural e Sociedade. Foram propostas diversas atividades como a exposição sobre a restauração de quadros de formaturas, lançamento de um livro, exposição de fotos, uma campanha publicitária sobre a FAEM e o levantamento do acervo histórico, com a proposta de constituir um Memorial.

O levantamento do acervo começou em junho de 2017. O primeiro passo a ser dado era conhecer os locais, nos quais, estavam alocados os objetos, quais eram os responsáveis e que tipo de objetos estavam sendo disponibilizados para o levantamento, qual a sua importância histórica e qual o estado de conservação.

Conhecer o local no qual se encontra o acervo poderá trazer iniciativas de preservação e conservação, fortalecendo ações de ensino, pesquisa e extensão, aproximando os participantes e tendo como objetivo a conscientização de professores, técnicos e estudantes da importância da preservação do objeto e promovendo a visibilidade desse acervo.

Após esse contato com os responsáveis dos departamentos e determinado quais objetos seriam catalogados, as informações foram sistematizadas numa ficha catalográfica, que foi desenvolvida pela Rede de Museus, para essa atividade, e que servirá de base para encontrar com maior rapidez o objeto que irá compor o futuro Memorial da FAEM, concebido com o nome de Memorial Maria Eulália da Costa em homenagem à primeira mulher engenheira agrônoma do Brasil, formada na Faculdade.

A relevância dessa pesquisa justifica-se por entender a importância deste acervo universitário para a museologia, para a minha formação como futura museóloga e para o público acadêmico. Como futura profissional da museologia e participante do projeto de extensão Divulgação e Comunicação da Rede de Museus da UFPel da Coordenadoria de Patrimônio Cultural cadastrado na PREC com o código 560, que conduziu “Ação levantamento e divulgação dos acervos da UFPel”, código 1223, onde se insere o inventário do acervo da FAEM, participei juntamente com alunos do curso de Museologia e Conservação em Restauração de Bens Culturais Móveis, nas atividades de identificação, catalogação dos objetos selecionados pelos departamentos na unidade do Campus do Capão do Leão, sede da FAEM.

O levantamento do inventário apontou inúmeros objetos de valor simbólico, pois muitos deles estão presentes há mais de um século na faculdade, conscientizando os participantes sobre a salvaguarda dos acervos e sua memória

histórica, através de políticas de preservação, e disponibilizando o local como espaço de atuação de estágio curricular na área de patrimônio e cultura.

O trabalho com o acervo inclui alguns questionamentos importantes sobre os objetos catalogados, como por exemplo: de que maneira serão conservados estes objetos, após o término do trabalho; quem será o responsável pela manutenção desses objetos dentro dos departamentos; quais providências serão tomadas para preservar esse acervo; de que maneira será disponibilizado as informações sobre os mesmos e principalmente entender até que ponto esse inventário é efetivo para a preservação e salvaguarda do acervo, antes que ele seja descartado por falta de informação.

ROQUE (2010) define que:

A revitalização do patrimônio passa não só pela forma como a preserva e estuda, mas também pela forma como o disponibiliza e transmite como o comunica ao seu público (ROQUE, 2010, p. 51).

Entendemos que esse processo é fundamental para a informação ser acessível ao público e essencial para o estudo científico, pois “as coleções e acervos, enquanto suportes de informações são fundamentais para o desenvolvimento de pesquisas nas diferentes áreas de conhecimento” (BRUNO, 1997, p. 49).

Para a realização deste trabalho utilizamos como metodologia a pesquisa qualitativa, também foi utilizada entrevistas organizadas a partir de questionários estruturados com questões que variaram conforme a função exercida, pelo entrevistado, durante os levantamentos. Participaram professores, funcionários, alunos do projeto de extensão que atuaram no inventário e técnicos que contribuíram para a seleção dos objetos e identificação das fotografias. Durante o levantamento dos objetos foi necessário a intervenção dos professores para o reconhecimento dos mesmos e também a identificação das fotografias.

Foi realizada uma entrevista oral com a Pró-Reitora de Extensão Cultura Profa. Dra. Francisca Ferreira Michelin, com o professor Jerry Anuzzo, na época vice-diretor e coordenador das atividades referente as festividades dos 135 anos da FAEM e a discente Lisiane Gastal, aluna do curso de Museologia, participante do projeto de extensão Divulgação e Comunicação da Rede de Museus. Quanto à revisão bibliográfica, se utilizou autores da área da museologia e da conservação como referência.

Esse trabalho está dividido em dois capítulos, o primeiro trata dos conceitos de inventário museológico e o ato de colecionar, a importância dos objetos que formam as coleções e a documentação como suporte de informação, os acervos universitários e sua importância através dos objetos, a formação da primeira Rede de Museus em Portugal e a consolidação das Redes de Museus no Brasil, que se formaram seguindo uma nova gestão em Museus.

O segundo capítulo narra a trajetória histórica da FAEM e o levantamento do acervo histórico, concluído pelo projeto de extensão Divulgação e Comunicação da Rede de Museus, no qual os alunos do projeto puderam transcrever as informações obtidas numa ficha catalográfica, que será digitalizada e disponibilizada para consulta da comunidade.

O trabalho apresenta o resultado do projeto que organizou 1372 fichas, identificando os objetos e o seu local de permanência, descritos e fotografados, contribuindo assim para abrir novas discussões de como usar o levantamento dos acervos através das fichas catalográficas para servir de base para contribuir na salvaguarda das coleções universitárias, justificando o trabalho de pesquisa e promovendo novas ações para tratar do acervo que se encontra sob a responsabilidade da Universidade.

2. ACERVOS UNIVERSITÁRIOS: DOCUMENTAÇÃO, CONSERVAÇÃO E SALVAGUARDA

Neste capítulo será desenvolvido o referencial sobre os acervos museológicos, principalmente as ações de salvaguarda. Entendendo que a gestão de acervos patrimoniais e/ou museológicos é uma ação central para a preservação e de fundamental importância para as instituições museológicas, sem a produção de conhecimento sobre os acervos é impossível ter um trabalho museológico qualificado. Inventariar é para além de ter meios de localização e descrição do objeto, mas sim é produzir ferramentas de investigação, divulgação, gestão de acervo, e segurança. Trataremos conceitos como coleção, documentação, inventário, chegando nos acervos universitários e nas redes de museus este último um órgão que trabalha a partir da cooperação para a preservação de patrimônios específicos.

2.1 COLEÇÕES E INVENTÁRIO

A prática de colecionar objetos pelo homem proporcionou a observação da trajetória humana, sendo que, alguns destes objetos podem ser considerados transmissores de conhecimento histórico e científico.

Uma coleção, segundo Pomian:

É qualquer conjunto de objectos naturais ou artificiais, mantidos temporária ou definitivamente fora do circuito das actividades económicas, sujeitos a uma protecção especial num local fechado para esse fim, e expostos ao olhar do público” (POMIAN, 1984, p.51).

Os objetos que acumulamos guardam segredos e significados muito particulares e estão relacionados a fatos do cotidiano, carregando em si uma carga emocional, recebem uma atribuição de valor, passam a ser protegidos e conservados, se tornam testemunhos dos fatos. Um objeto sem informação não tem relevância, é inútil. Mas um objeto colecionado para fins científicos deve ser documentado para que suas informações sejam acessíveis a todos.

Durante o século XVI, os objetos acumulados nos Gabinetes de Curiosidades sofrem uma inovação, é desenvolvido um trabalho de classificação e catalogação dos objetos, que passam a ser instrumentos de erudição e consolidação de conhecimentos enciclopédicos (BLOM, 2003).

Já no século XIX as coleções deixam de ser caracterizadas como objetos de curiosidades e obtêm o status científico, os Museus passam a coletar e pesquisar o patrimônio material.

O ato de documentar, registrar, identificar e numerar o objeto tem por objetivo localizar e controlar o acervo de uma instituição, gerar pesquisas e produzir conhecimento sobre o histórico do objeto e o contexto no qual está inserido. Deve ser entendido como processo educativo e comunicativo, resultando na exposição e comunicação das informações geradas, que transformam o objeto em documento.

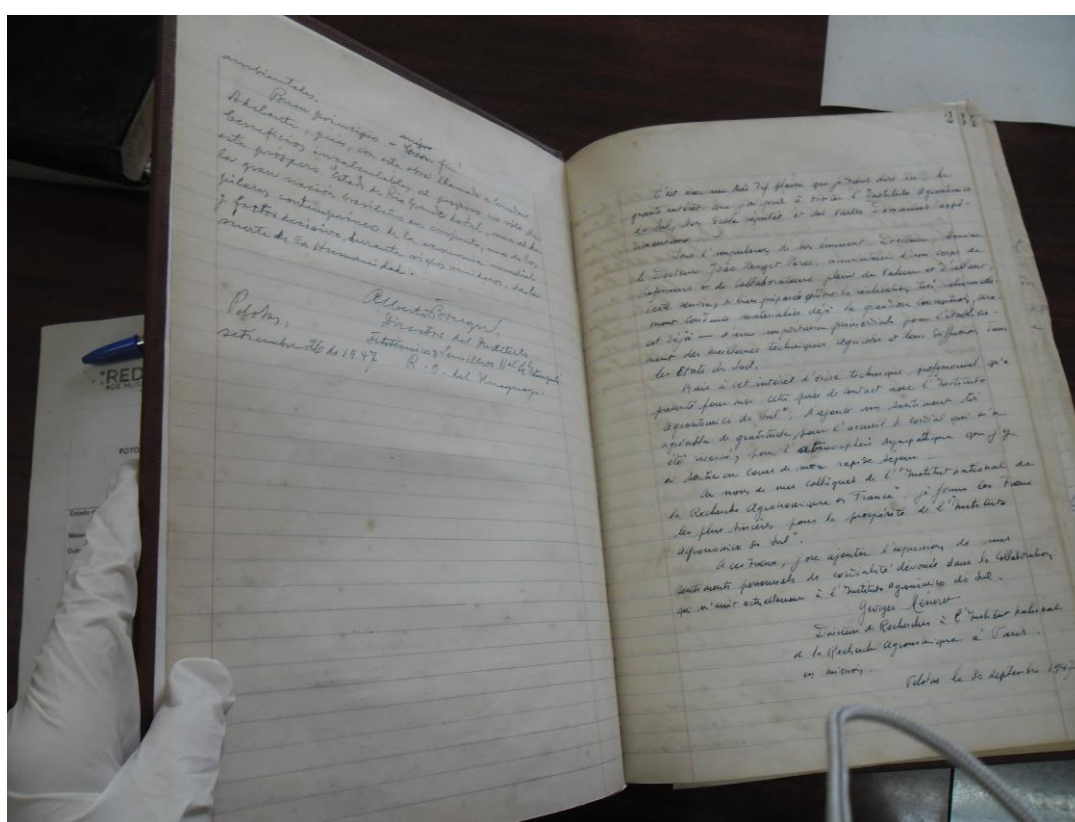


Figura 1 - Livro de Termos de Habilitação e Colação de Grau - 1931/1933
Fonte: Acervo da Rede de Museu, set. 2017

A documentação é definida como o conjunto de técnicas para organizar e informar, apresentando os conhecimentos registrados de modo acessível. O documento é definido como um material escrito ou impresso e que apresenta informação sobre um determinado assunto, ou seja, é suporte de informação.

Segundo Ferrez (1991, p. 1),

A documentação de acervos museológicos é conjunto de informações sobre cada um de seus itens, e, por conseguinte, a preservação e a representação destes por meio da palavra e da imagem (fotografia). Ao mesmo tempo, é um sistema de recuperação de informações capaz de

transformar as coleções dos museus de fontes de informação em fontes de pesquisa científica ou em instrumentos de transmissão de conhecimentos”.

O testemunho material descrito através da documentação, busca aprimorar a intenção de transformar o objeto em documento, analisando a sua materialidade, medindo sua intencionalidade, processando os documentos e percebendo sua participação como fenômeno social e bem cultural.

A importância da documentação museológica está no processo do conhecimento dos significados e valores atribuídos aos objetos que fazem parte do acervo e que precisam ser preservados, orientando processos de conservação e restauração, apoiando as ações de comunicação, de divulgação e ações educativas.

A documentação museológica também cumpre sua função social, permitindo através de ferramentas o acesso fácil às informações sobre os objetos, disponibilizando para a comunidade o conhecimento gerado.

A Museologia realiza através da documentação museológica, um conjunto de procedimentos técnicos e teóricos, como identificação, organização e regularização das informações dos objetos. Conforme nos orienta Waldisa Rússio, o processo de musealização de objetos e artefatos pressupõe três preocupações fundamentais: documentalidade, testemunhalidade e fidelidade (RÚSSIO, 1990).

Segundo a autora,

Documentalidade pressupõe “documento”, cuja raiz é a mesma de docere: ensinar. Daí que o “documento” não apenas diz, mas ensina algo de alguém ou alguma coisa. Quem ensina, ensina alguma coisa a alguém. Testemunhalidade pressupõe “testemunho”, cuja origem é *testimonium*, ou seja, testificar, atestar algo de alguém, fato ou coisa. Da mesma maneira que o documento, o testemunho testifica algo de alguém a outrem. Quem testemunha, afirma o que sabe, o que presenciou, isto é, o testemunho tem o sentido de presença, de “estar ali” por ocasião do ato, ou fato, a ser testemunhado. Fidelidade, em museologia, não pressupõe necessariamente autenticidade no sentido tradicional e restrito, mas a veracidade, a fidedignidade do documento ou testemunho (RÚSSIO, 1990, p.8).

Ao reconhecer no objeto as características enunciadas, e se integrarem a uma coleção, os objetos passam pelo processo de musealização, tornando-se documentos.

Transcorrida essa primeira etapa e constatando que se encontra apto em suas condições será devidamente identificado, receberá uma marcação discreta com o respectivo número, será utilizada uma ficha catalográfica confeccionada para esse fim e identificado na ficha sua localização dentro da reserva técnica e será fotografado associando essa informação à ficha, pois um objeto sem informação, não tem sentido como documento.

Através da ficha catalográfica, o objeto poderá ser facilmente recuperado, podendo ser disponibilizado para estudo, exposição, empréstimo, e fazer parte das ações educativas.

A catalogação deverá ser feita com informações confiáveis, dentro da documentação a ficha catalográfica é uma peça essencial, sendo organizada, se torna um documento indispensável, em caso de necessidade para saber qual é o objeto ou onde ele se encontra, pode-se também contar com um banco de dados informatizado, e um dossiê para o preenchimento das fichas catalográficas.

Sendo um acervo diversificado, os campos a serem utilizados devem ser preenchidos com a maior clareza, atendendo a demanda de cada tipologia dos objetos, pois cada objeto é único, mesmo pertencendo a uma coleção específica.

2.2 ACERVOS UNIVERSITÁRIOS - QUAL A IMPORTÂNCIA?

Não são raras as Universidades que possuem coleções em seus vários departamentos e laboratórios, que não se encontram vinculados aos Museus, sendo importantes no desenvolvimento do conhecimento científico nas diversas áreas.

Trata-se de fonte de informação produzida pelas universidades, e que após seu uso nos mais diversos departamentos, traduzem um enorme potencial de conhecimento sobre os vários assuntos acadêmicos, mostrando o seu funcionamento e as relações vinculadas a órgãos públicos e privados.

A coleção universitária normalmente é mantida com a finalidade de estudo e consulta dos pesquisadores, produzindo artigos e outras produções bibliográficas de caráter científico que são utilizados como meio de comunicação, disponível apenas para um pequeno grupo acadêmico.

As coleções universitárias são fonte de conhecimento e os objetos que formam essas coleções, retratam esses suportes de informações, assim segundo Pomian (1984):

“são objetos que foram retirados de seu local de origem, protegidos, expostos ao olhar de pesquisadores e adquiridos seguindo como critério de seleção pré-determinado, sendo no caso em questão, o seu valor científico, não o seu valor estético”.



Figura 2 – Miniatura de Cavalos e Vacas - 1882/1887 - Berlim – Alemanha
Fonte: Acervo Rede de Museus, ag. 2017

O Patrimônio gerado no seio das universidades, ou no meio acadêmico ganha uma interpretação própria:

“patrimônio universitário” engloba todos os bens tangíveis e intangíveis relacionados com as instituições de ensino superior e o seu corpo institucional, bem como com a comunidade acadêmica composta por professores/pesquisadores e estudantes, e todo o meio ambiente social e cultural que dá forma a este patrimônio. O “patrimônio universitário” é composto por todos os traços, tangível e intangível, da atividade humana relacionada ao ensino superior. É uma grande fonte de riqueza acumulada, que nos remete diretamente à comunidade acadêmica de professores/pesquisadores e estudantes, seus modos de vida, valores, conquistas e sua função social, assim como os modos de transmissão do conhecimento e capacidade para a inovação (UNIÃO EUROPÉIA, 2005 apud RIBEIRO, 2013, p. 90)”.

Segundo Lourenço e Wilson, compreender os espaços universitários como Patrimônio Cultural significa preservar a produção científica, através dos objetos utilizados nas práticas no ensino da ciência e as transformações tecnológicas que ocorreram nas últimas décadas, objetos que na maioria das vezes se encontram preservados dentro do Campus Universitário.

Lourenço e Wilson, afirmam que o patrimônio científico só poderá ser preservado desde que se saiba o que existe e onde, e por isso os autores afirmam

que “levantamentos são ferramentas essenciais para o planejamento de futuras ações de preservação, políticas, gestão e pesquisa”.



Figura 3- Goniômetro - Acervo Engenharia Rural
Fonte: Rede de Museus, abr. 2018.

Esse acervo que se encontra dentro da Universidade pode ser considerado Patrimônio Cultural Universitário, como salienta Granato et al., 2013 segundo ele:

A maior parte dos objetos científicos e tecnológicos anteriores ao século XX, já foi descartado e se perdeu. O que, ainda, resta está protegido nos museus. Por outro lado, existe um número considerável desses objetos que são mais recentes e que estão em situação de abandono especialmente nas universidades e institutos de pesquisa” (GRANATO et al., 2013, p.3).

Essa afirmação é um alerta para a salvaguarda dos objetos técnicos científicos que se encontram locados nos vários departamentos das instituições, podendo serem consultados através de fichas catalográficas e banco de dados, estes poderão contribuir com informações para contar um pouco da sua trajetória no desenvolvimento da tecnologia e da ciência.



Figura 4 - Bolsistas identificando os objetos na FAEM.
Fonte: Acervo Rede de Museus, 2018.

As Universidades preocupadas em preservar o acervo que se encontra sob sua salvaguarda estão incentivando ações para coletar informações sobre documentos e objetos pedagógicos e científicos que se encontram engavetadas em seus departamentos, objetos esses que foram recolhidos por professores e pesquisadores durante anos e utilizados em práticas de ensino e pesquisas, aguçando a sensibilidade dos alunos, que poderiam tocá-los e observá-los com maior clareza ao invés de apenas obter informações através dos livros.

Os objetivos da universidade através do ensino, pesquisa e extensão, produzem um patrimônio enorme de registros científicos que pertencem e interessam a toda sociedade. Assim preservar esses acervos não depende do local no qual o objeto está inserido, mas sim, criar locais como centros de memória que agreguem esses acervos.

O artigo 43 da lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996 estabelece diretrizes e bases da educação Nacional: IV - Promover a divulgação de conhecimentos

culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunica o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação.

Assim, preservação e patrimônio são conceitos que se entrelaçam, não devem ser discutidos separadamente, a preservação é essencial para salvaguardar o patrimônio.

2.3 ACERVOS DA UFPel

A UFPel, mantém vários objetos usados no século XIX, sua importância é reconhecida no setor museológico, tanto que foi convidada a participar de um levantamento de acervo tecnológico, em 2011, realizados Museu de Astronomia e Tecnologia, MAST. O qual desenvolveu um projeto, de abrangência nacional, para conhecer objetos técnicos científicos construídos antes dos anos 60. Na Universidade foram identificados, apenas, 26 objetos dentro do setor de Topografia da FAEM.

O segundo levantamento do acervo da FAEM, realizado pela Rede de Museus, através da Coordenadoria de Patrimônio Cultural e Sociedade Seção de Mapeamento e Inventário em extensão, teve seu início em 2017, no qual foi constatado uma quantidade considerável de objetos do século XIX, entre eles miniaturas de vacas, cavalos, ovelhas e porcos fabricados por volta de 1882 em Berlim na Alemanha que foram utilizados em aulas práticas, e objetos técnico científicos usados nos laboratórios.

Uma instituição de ensino durante sua trajetória produz e reúne uma quantidade de objetos bi e tri dimensionais, documentos e fotografias que registram os fatos e acontecimentos, e nas Universidades não é diferente, todos esses objetos agrupados em determinadas coleções, poderão fazer parte do acervo museológico.

O acervo da FAEM deverá fazer parte do Memorial, um espaço destinado a receber parte da história de cada departamento desta instituição, recuperando, preservando, pesquisando e divulgando para que todos possam ter acesso às informações.

O Museu da UFPel criado em 06 de setembro de 2011, e que deveria ter sido instalado nas dependências da antiga fábrica Laneira Brasileira S.A., adquirido pela

UFPel no ano anterior, continua sem espaço físico, pois as obras ainda não começaram.

O primeiro acervo fotográfico reunido pertencia a Faculdade de Odontologia, do Departamento de Desenho, da professora Clinéia Campos Langlois, documentos da Faculdade de Ciências Domésticas e uma coleção fotográfica do Arquivo da Laneira. O Museu até o momento não foi implantado, apesar de existir através da criação pela portaria n. 1327.

O Museu da UFPel, objetiva promover a divulgação e formação do conhecimento técnico, científico e cultural, contribuindo na preservação da memória da instituição, inventariando as coleções para possíveis pesquisas sobre as unidades que integram a universidade.

Cabe ainda ressaltar que, esses documentos “conservados primariamente para fins administrativos, constituem base fundamental para a história, não apenas do órgão a que pertencem, mas também do povo e suas relações sociais e econômicas” (PAES, 1998, p. 55).

As universidades com base em ambiente institucional transitam pelos meios socioculturais e por processos dentro de seu território, registrando em documentos de suporte diversificado, que podem transmitir o conhecimento ocorrido dentro dessas instituições.

Sendo assim, o conjunto de acervo da universidade compõe o seu patrimônio, fonte de conhecimento da instituição e do modo de vida da comunidade acadêmica, parte da história e do desenvolvimento dessa instituição. Portanto, “as coleções e acervos, enquanto suportes de informação são fundamentais para o desenvolvimento de pesquisas nas áreas de conhecimento” (BRUNO, 1997, p. 49).

As coleções universitárias são constituídas de objetos reunidos por professores e utilizados em pesquisas, geralmente se mantêm apenas nos laboratórios, não sendo disponibilizado para consulta do público, portanto não possuem um método de divulgação a não ser através de artigos científicos, portanto atingem apenas o público acadêmico.

Estas coleções científicas constituem o testemunho e o banco de dados do conhecimento gerado pela pesquisa pregressa. No mundo contemporâneo, além de as coleções científicas se colocarem como fonte crucial de informação para a medicina, farmácia, agronomia, etc., elas também se transformaram em herança cultural, em testemunho da rica história do descobrimento e da expansão da sociedade [...] (RANGEL, 2009, p. 300).

Sua preservação é importante, pois traduzem os resultados das pesquisas, alimentando novas pesquisas através de instrumentos modernos e novas tecnologias, afinal o avanço da ciência gera novos fatos e dados. E a documentação gerada representa papel fundamental no entendimento da história social e científica das coleções.

2.4 REDE DE MUSEUS PORTUGUESA

As Redes de Museus estão definindo uma nova tendência na gestão de museus, contribuindo como uma ferramenta de trabalho no campo social, integrando a sociedade e a valorização do patrimônio museológico.

Segundo Carvalho, cabe às Redes de Museus, potencializar demandas e recursos “diminuir as irregularidades e diferenças entre as diversas instituições” (CARVALHO, 2008, p. 42).

As Redes de Museus iniciam suas atividades no século XX acompanhando as novas tecnologias, as novas formas de gestão, com a abertura de museus e as parcerias com novas instituições, a primeira Rede de Museus surge em Portugal.

A Rede Portuguesa de Museus surge com a participação de pessoal envolvido na administração de museus, técnicos, professores e alunos do curso de Museologia.

Essa iniciativa ajudou a romper barreiras de desconfianças sobre o novo projeto. Essas ações constituíram a construção da Rede Portuguesa de Museus (RPM) baseada no comprometimento voluntário das entidades museológicas, apesar de muitas não cumprirem os requisitos exigidos pelo ICOM, Conselho Internacional de Museus.

A Rede Portuguesa de Museus adotou o sistema do ICOM, utilizando o conceito de Museus atribuído pelo órgão para aceitar a candidatura das entidades. A RPM, foi criada no ano 2000, hoje fazem parte 120 museus, na sua maioria são dependentes dos Municípios, outros pertencem a órgãos privados (fundações, associações, igrejas católicas, etc.).

Após as primeiras etapas de instalação e de alcançar os seus objetivos baseados na Informação, Formação e Qualificação e de esquematização do quadro

legislativo providenciando a institucionalização da RPM e o credenciamento dos Museus, o seu funcionamento apresentou alguns resultados.

Referente à informação, a divulgação simultânea dos dados e das atividades das instituições divulgando horários, acessos, coleções e serviços, a divulgação das agendas culturais como: “Roteiro de Museus da Rede Portuguesa de Museus”, Noite dos Museus, etc. e a publicação de boletins trimestrais.

Houve a abertura e funcionamento do Centro de Documentação especializada em Museologia, um programa para formação de profissionais em museus, apoio técnico e financeiro aos museus (400 projetos financeiros, 19 museus beneficiados, 154 receberam apoio técnico e uma distribuição de 2,6 milhões de Euros distribuídos contribuindo, na construção de consciência de “rede”).

A Rede de Museus se caracteriza em sistemas de rede: abertura, reciprocidade, articulação e estruturação, o qual significa:

- 1- Conhecimento profundo de cada entidade
- 2- Circulação de informação
- 3- Busca por recursos
- 4- Finalidade comum das entidades

Através das fichas de identificação a RPM, tem conhecimento de cada entidade, a circulação da informação se dá através dos boletins e da website, o Pró-Museus é o projeto encarregado de captar os recursos e finalmente a adesão à Rede, revela a vontade de se buscar recursos e cooperação entre todos.

Melhorar a situação dos Museus significa a conservação do patrimônio, o documento e estudo do acervo contemplando à comunidade onde está inserida, com melhores condições de prestação de serviços, contribuindo no desenvolvimento, promovendo a educação e a cidadania.

2.5 REDE DE MUSEUS NO BRASIL

No Brasil a criação das Redes de Museus acontece através das Universidades, segundo Letícia Julião, “O trabalho em rede confere identidade às instituições muitas vezes invisibilizados. As redes geram fluxos dinâmicos e horizontais de informações, conexões e trocas de experiências”¹

¹ Site da Rede de Museus da UFMG <https://ufmg.br/>...>espacos-da-ufmg>. Acessado em 15.11.2019.

A primeira Rede de Museus e Espaços de Ciências e Cultura da Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, é implementada no ano 2000, com o objetivo de propor, debater e refletir sobre as políticas que direcionam os museus e os espaços de ciências e cultura da universidade, segundo o site da Rede.

A segunda Rede a ser criada em 2012, é a Rede de Museus e Acervos Museológicos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, tendo como proposta unir os espaços de memória da Universidade no desenvolvimento de ações e estratégias de gestão e valorização do patrimônio.²

Na UFPEL, com a implantação do Curso de Museologia, o Curso de Conservação e Restauração de em Bens Móveis e o Programa de Pós-Graduação Memória Social e Patrimônio Cultural a partir de 2006, houve um aumento no número de Museus na Universidade, em 2012 propõem-se o Núcleo de Museus que através dos integrantes visa constituir um diagnóstico da situação dos museus institucionalizados.

Em 2013, se estabelece a Seção de Museus dentro do Núcleo de patrimônio que pertencia à coordenadoria de patrimônio cultural da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura. Mas só, em 2017, após a entrada da gestão do reitor Pedro Hallal é implantada a Rede de Museus na UFPEL, vinculada a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, sendo a terceira rede a ser criada no Brasil.

Segundo a Pró-Reitora de Extensão e Cultura, Profa. Dra. Francisca Michelin (2019), desde o ano de 2013, já existia a intenção de estabelecer dentro do núcleo de patrimônio, que ficava na coordenadoria de patrimônio cultural, uma Rede de Museus, e as primeiras iniciativas começaram durante a Semana dos Museus em maio de 2015, quando foram convidados três coordenadores de Redes de Museus, uma da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), uma da Universidade do Rio Grande do Sul (UFRGS) e outro da Universidade Nacional da Colômbia (UNC), que trouxe a trajetória de uma das mais reconhecidas redes de Museus Universitários na América Latina.

Na Universidade Federal de Pelotas, a Rede de Museus, foi implementada como órgão suplementar vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREC), em 2017, através da resolução n. 15 de 28.09.2017 do Conselho Universitário (Consun).

² Site da Rede de Museus da UFRGS w.w.w.ufrgs.br>...Notícias Acessado em 15.11.2019

Tendo por missão “unir os museus e processos museológicos para a implantação e manutenção de uma política para a área, de forma a desenvolver ações de gestão, valorização do patrimônio museológico e de aproximação com a comunidade”.

Consta no art. 3.

“que acervos museológicos compreende o conjunto de bens culturais de caráter material ou imaterial, móvel ou imóvel, que integram o campo documental de objetos/documentos que correspondem ao interesse e objetivo de preservação, pesquisa e comunicação de um museu”.

Desta maneira, promove e gerencia a conservação e as estratégias de uso do acesso às coleções da universidade.

Estando comprometida nas ações de projetos de extensão desenvolvidos junto aos Museus da Universidade, com o objetivo de difundir a história e o conhecimento produzido na instituição, contemplando a comunidade acadêmica e comunidade em geral, busca parcerias com as unidades acadêmicas realizando um mapeamento das coleções que ao longo dos anos foram sendo formadas, visando a comunicação dos acervos existentes, valorizando o patrimônio cultural e científico produzido na universidade, pois, “no âmbito dos museus, a revitalização do patrimônio passa não só pela forma como o preserva e estuda, mas também pela forma como o disponibiliza e transmite, como o comunica ao seu público” (ROQUE, 2010, p. 51).

As ações exercidas pela Rede de Museus juntamente com as unidades acadêmicas, buscam identificar o patrimônio cultural, proporcionando a sua disponibilização para novas pesquisas, promovendo a circulação das informações e salvaguarda desse patrimônio.

A Rede de Museus dentre os seus objetivos possibilita o contato com os acervos das unidades que compõe a Universidade, esses projetos procuram compreender esses espaços para entender a formação do acervo, o modo de preservação e conservação, a pesquisa e comunicação dentro dos espaços acadêmicos.



Figura 5 - Alunos do projeto de extensão realizando documentação do acervo.
Fonte: Acervo Rede de Museus, ag. 2017.

A Rede de Museus fortalece ações de ensino, pesquisa e extensão, proporciona a relação entre os participantes, oportuniza a visualidade desses espaços internos e externamente, mapeando as unidades, possibilita o acesso a produções textuais, acrescenta desenvolvimento nas ações culturais, educativas e comunicativas dos acervos técnicos, científicos e culturais.

3. UMA UNIVERSIDADE DE AGRONOMIA NO SUL DO BRASIL

A Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel (FAEM), é a unidade mais antiga da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), encontra-se em atividade há mais de um século, contribuindo com a formação educacional e profissional, registrando nas últimas décadas mudanças na sua gestão e se adaptando às novas demandas.

Implantou novos cursos de graduação e pós-graduação, novos espaços de pesquisa e ensino e um relacionamento moderno com a sociedade, se adequando às novas tecnologias, evidenciando sua atuação no campo de formação educacional.

Sendo assim, para entender a realidade dessa instituição dentre as obras consultadas para organização deste tópico sobre a história da FAEM, encontram-se: Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel 1883-1983 e Opulência e Cultura na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul: um estudo sobre a história de Pelotas (1860-1890) escritas por Mário Osório Magalhães.



Figura 6 - Fotografia da Imperial Escola de Veterinária e Agronomia
Fonte: Acervo da Rede de Museus, nov. 2017

A família de Eliseu Antunes Maciel, Tenente-Coronel da Guarda Nacional, após sua morte no ano de 1881, propôs a construção de uma escola municipal, em memória do patriarca, que seria construída num terreno da câmara, com o projeto arquitetônico submetido à aprovação da mesa e após concluída a obra, a mesma

passaria a ser municipalizada, com ensino primário, público e gratuito e aulas mistas.

Segundo Magalhães (1993), em maio de 1882, numa sessão solene presidida pelo vereador Leopoldo Antunes Maciel (filho de Elyseu), em nome da família, apresentava as bases de criação do Liceu, onde ricos e pobres poderiam obter um ensino público e gratuito, com aulas mistas, o município ficaria encarregada das despesas da escola e o governo da província ficaria responsável pelo pagamento dos professores.

Enquanto se concluíam as obras do edifício, um projeto mais ambicioso era planejado, a criação de uma faculdade de ciências físicas e naturais, a ideia era baseada em gerar recursos por meio de legados testamentários. A estrutura da escola deveria suportar mais ou dois pavimentos, com intenção de se instalar uma faculdade de ciências físicas e naturais, que seria facilitado com a “reforma da instrução superior do Império”.

Em 1882, o Ministro da Agricultura Henrique D’Avila buscava nas províncias uma localidade para instalar uma “Escola-Prática de Agricultura”, autorizando a Legação Imperial em Paris para contratar o professor Reborgeon para instituir e dirigir, na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul, uma “Escola Veterinária e Agrícola, prática e elementar”. Para o Ministro, o ensino agrícola viria transformar as necessidades do campo. “A transformação, que tanto convém ativar, do trabalho escravo para o trabalho livre, dá ao ensino agrícola todo o valor de um agente eficaz (GUIMARÃES, 1993, p. 575).

Após a finalização da obra, o mesmo recebeu elogios em jornais da época, o prédio exibia segundo Magalhães “forma externa do mais apurado bom gosto” e o interior “repartido em quatro salas amplas de aula e um gabinete para direção”.

No dia 22 de abril de 1883, feriado nacional, a família Antunes Maciel, através do Conselheiro Francisco Antunes Maciel, filho de Eliseu, entrega ao povo pelotense uma escola moderna e equipada.

A família Maciel continuava colaborando para o funcionamento da escola, Aníbal Antunes Maciel Júnior, presidente da Câmara em março de 1883, em muito colaborou para a escolha da instalação da Imperial Escola em Pelotas, assim como seu primo Leopoldo trabalhou para a obter o terreno onde seria construída a escola.

Outro fato é que o Ministro da Agricultura, Comércio e Obras Públicas era Afonso Pena, amigo de Leopoldo, deliberou um Instituto Vacínico, sob a direção do

professor Francisco Maciel, anexo a Imperial Escola, e esperaria os resultados da citada escola para prosseguir com a instalação de novos estabelecimentos.

No relatório do Conselheiro Maciel, este menciona que desejava aproveitar os conhecimentos do Dr. Reborgeon sobre a cultura da vacina animal, que “se poderia obter no país em quantidade suficiente para a vacinação em todo o Império, dispensando-se assim a importação mensal de cow-pox, vindo de Londres por avultado preço, resolveu o Governo ensaiar o respectivo processo (GUIMARÃES, 1993, p.580).

Em 08 de dezembro de 1883 através de decreto é instituída a Imperial Escola de Medicina Veterinária e Agronomia Prática. Neste mesmo mês a câmara entrega ao Império gratuitamente o edifício, o terreno e os materiais que pertenciam a Escola Eliseu Maciel que até o momento não estava funcionando.

O ano seguinte foi direcionado para a renovação da escola e a compra de novos materiais, o diretor Claude Rebourgeon, trazia da Europa touros charolês, cavalos Percheron, ovelhas Dishley-Nambonillet, laboratórios de química, física, farmácia, fisiologia experimental, instrumentos de cirurgia, bibliografia especializada, sementes de “todas as árvores”, plantas, hortaliças, etc. Em 1884 o conselheiro Maciel deixa de ser Ministro.

No ano de 1885, a escola estava pronta, o Sr. Rebourgeon se dirige ao Rio de Janeiro para prestar contas e verificar o regimento, mas para sua surpresa o Ministro da Agricultura Antônio Prado, que era paulista, que pretendia levar a escola para o seu estado, rescindiu o contrato e decretou o fechamento da Imperial Escola de Veterinária e Agricultura, alegando redução de custos mandando leiloar todo o material existente, os animais adquiridos e os aparelhos agrícolas.

Em 28 de dezembro de 1885, os bens que estão sob a guarda do Visconde da Graça são colocados no leilão e o Sr. José Silveira Villalobos dá início a sessão, com aproximadamente 200 pessoas, inicia-se um tumulto e o leiloeiro suspende a sessão, sob aplausos da multidão o martelo lhe é arrancado da mão e quebrado em dois pedaços.

Os animais foram vendidos, mas os materiais permaneceram sob a guarda da escola. Em 1887, a Câmara Municipal, devolveu ao município o patrimônio cedido ao Império, comprometendo-se com a manutenção de um Lyceu de Agronomia, Artes e Ofícios, sob a presidência do conselheiro Francisco Antunes Maciel.

A família Maciel, através dos filhos Francisco, Leopoldo e Aníbal (sobrinho de Eliseu), foram importantíssimos para a implementação da FAEM, ocupando postos de prestígio, conseguiram aprovação do Império para lançar a base da educação agrônômica e veterinária, contribuindo com a cidade que conta com uma faculdade moderna e que recebe alunos de todas as partes do país.

No cenário político, a Escola, que em seguida se transforma em Lyceu de Artes e Ofícios, deve-se a influência da família Antunes Maciel, ao homenagear o Cel. Elyseu Antunes Maciel, recém falecido, instituída primeiramente dentro de um cenário político favorável ao Partido Liberal, ao qual estavam ligados os seus filhos. (com a ascensão do Partido Conservador, em 1884), o seu funcionamento passou a ser questionado, a partir do empenho da sociedade pelotense foi garantido o seu funcionamento.

O ano de 1895 é marcado pela colação de grau da primeira turma de engenheiros agrônomos que se forma sob o nome de Liceu Rio-Grandense de Agronomia e Veterinária, sob administração local.

A reforma do ensino que acontece em 1934 separa a agronomia e a veterinária e passa a ser conhecido como Escola de Agronomia Eliseu Maciel. A partir do dia 16 de julho de 1945, a pedido de João Rouget Perez, o presidente Getúlio Vargas incorpora a Escola de Agronomia Eliseu Maciel ao Instituto Agrônomo do Sul, passando a fazer parte da União que fica responsável pela sua manutenção.

As instalações ocupadas no Lyceu mostravam-se acanhadas para as necessidades dos cursos, e no ano de 1958 se inicia a construção de um novo prédio no distrito de Pelotas denominado Capão do Leão. Em agosto de 1959 a mudança é concretizada para a nova sede, recebendo a visita do então Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira para a inauguração da nova sede.



Figura 07- Fotografia da fachada da FAEM
Fonte: Acervo da Rede de Museus, abr. 2018.



Figura 08 - Fotografia do Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira chegando a Pelotas
Fonte: Acervo Rede de Museus, abr. 2018.

No ano de 1960, é criada a Universidade Rural do Sul, sediada em Pelotas, composta pela escola de Agronomia Eliseu Maciel, uma escola de Veterinária e uma de Pós-Graduação, um Centro de Treinamento e Informação, um Curso de Sociologia Rural e um Curso de Ciências Domésticas. Sendo a escola de Agronomia a única já existente, as outras seriam criadas e agregadas à Universidade.



Figura 09 - Pórtico do Instituto Agrônômico do Sul
Fonte: Acervo Rede de Museus, abr.2018.

Já em 1967, a Universidade Rural do Sul passa a pertencer ao Ministério da Educação, transformando-se em Universidade Federal Rural do Rio Grande do Sul, sendo assim, a escola de Agronomia passa a se chamar Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, FAEM, como é conhecida até hoje.

Em 08 de agosto de 1969, a Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel é incorporada à Universidade Federal de Pelotas, como uma das unidades fundadoras e a Reitoria se instala no prédio do Lyceu, onde abrigou a escola que foi criada para ser representativa das pessoas pobres e ricas. Pobres no sentido do liberalismo.

No centenário da FAEM, houve inúmeras comemorações, como plantio de árvores, jantar comemorativo, missa e o lançamento do livro escrito por Mário Osório Magalhães, em comemoração ao centenário da FAEM, fatos esses devidamente documentados por fotografias, que fazem parte do acervo da instituição e que foram incorporadas ao inventário do acervo que ocorreu durante a comemoração dos 135 anos.

Transcorrido algumas décadas e superando todas as adversidades, essa instituição se mantém contribuindo na geração de conhecimento, buscando soluções e investindo em novas tecnologias, procurando manter um ensino de qualidade,

incentivando a pesquisa, e resgatando através de seu acervo sua identificação com o ensino e a cultura.

Ao longo desse período de atividades, gerou e acumulou uma quantidade significativa de fotografias e objetos tridimensionais, muitos deles trazidos da França e da Inglaterra e que ultrapassam mais de um século e documentos referentes às práticas administrativas e acadêmicas.



Figura 10 - Miniatura de máquina colheitadeira - ficha 1233
Fonte: Acervo da Rede de Museus, jun. 2018.

Assim, o acervo que se encontra sob sua salvaguarda contribui para incentivar ações de levantamento do inventário para coletar informações dos documentos e objetos pedagógicos e científicos, que fazem parte desta instituição e que se encontram esquecidos nos vários departamentos desta unidade.

3.1 LEVANTAMENTO DO ACERVO

Dentro da Universidade Federal de Pelotas, existe uma demanda de ações envolvendo projetos de extensão para fazer um levantamento do acervo e coleções, mapeando os locais onde estão inseridos, para estudar e valorizar o patrimônio

cultural e científico, destacando assim a origem dessas coleções, a organização acadêmica dentro da universidade, conhecendo o responsável e quais os valores atribuídos nessa organização e estimular a função social. Contribuindo com o resultado da produção científica, para que o mesmo possa ser conhecido pela comunidade e transformado em ferramenta de transformação social.

A FAEM possui inúmeros departamentos e em cada um encontramos objetos tridimensionais de diferentes tipologias, fabricantes, locais de procedência e uso, mas com uma característica em comum, todos fizeram parte da trajetória acadêmica, alguns objetos ultrapassam cem anos de fabricação e continuam fazendo parte da história hoje faz parte do acervo com todas as informações que nos foi possível coletar e estão descritas através da documentação, com um número sequencial, e que no momento encontra-se em processo de digitalização para ser disponibilizadas à consulta.



Figura 11 - Balança da coleção da Engenharia Rural
Fonte: Acervo Rede de Museus, abr. 2018.

Todas essas informações permitem identificar as características do acervo, contribuindo para a produção de pesquisa através das informações obtidas pelo estudo do objeto.

O primeiro inventário do acervo que ocorreu em 2011, como já referido, foi proposto pelo MAST, para conhecer os objetos técnicos e científicos construídos antes da década de 60. O projeto, na UFPel, foi coordenado pela professora Maria Letícia Mazzucchi Ferreira, do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e

Patrimônio Cultural, o qual gerou uma ficha matriz que inventariou 26 objetos alocados no departamento de Topografia, junto a faculdade de Agronomia, instrumentos esses utilizados na prática acadêmica.

São constituídos por diferentes objetos que foram sendo trocados por outros mais novos, e se encontram armazenados junto com os demais em uso. Esses objetos se encontram em boas condições, segundo informações da ficha matriz alguns destes foram utilizados na filmagem da minissérie a Casa das Sete Mulheres, ocorrido no estado do Rio Grande do Sul. Essa coleção não dispõe de catalogação específica, apenas o registro de pertencimento a instituição.

As informações contidas na ficha matriz foram obtidas através de relato dos funcionários, professores e ex-alunos por histórias que perpetuam até hoje entre as pessoas envolvidas com os objetos. Não existem bibliografias sob o acervo, mas o mesmo indica as transformações ocorridas na tecnologia.

Esse acervo que fez parte do primeiro levantamento foi identificado e catalogado individualmente durante as atividades do levantamento do inventário, realizado pela Rede de Museus.

Muitos processos de acumulação e colecionismo estão presentes em todos os departamentos da Universidade, muitos desses objetos são doações de professores que durante sua permanência reúnem diversos objetos de diversas tipologias, entre eles, livros, artigos, fotografias e objetos científicos.

O projeto de extensão Divulgação e Comunicação da Rede de Museus desenvolvido pela coordenadoria patrimônio e comunidade seção de Mapeamento e Inventários envolveu estudantes e professores das áreas do curso de Museologia e Conservação e Restauração em Bens Móveis, e iniciou os primeiros passos percorrendo os diversos laboratórios para levantar informações sobre os objetos existentes.



Figura 12 - Quadro de Formatura 1933 - Salão Nobre
Fonte: Acervo da Rede de Museus abr. 2018.

Iniciada a pesquisa, organizou-se ficha catalográfica para atender as necessidades do projeto, esta foi baseada num projeto desenvolvido pelos alunos da disciplina de Documentação Museológica II, do curso de Museologia realizado no primeiro semestre de 2017, que tinha o objetivo de desenvolver ferramentas para a catalogação dos acervos dos museus da UFPel.

Os primeiros documentos registrados, num total de 117 itens, encontravam-se na sala do Diretor da FAEM que cedeu um espaço para execução das atividades de identificação, higienização e catalogação. Dos diversos documentos existentes destacam-se atas, correspondências, plantas baixas, convites e o martelo utilizado no leilão ocorrido em 1883, ano em que foi decretado o fechamento da Escola e seus bens foram colocados à disposição para serem leiloados, o qual foi suspenso pela sociedade impedindo o seu encerramento.



Figura 13 - Martelo utilizado no Leilão de 1885, no qual os bens da Imperial Escola seriam leiloados.

Fonte: Acervo Rede de Museus, abr. 2018.

Tabela 1 - Objetos catalogados no inventário

Departamentos	Quantidade	Tipo	Ficha	Observação
Zootecnia	68	Objetos	-	-
Engenharia Rural	40	Objetos	-	-
Topografia	19	Objetos	-	-
Engenharia Rural -106	46	Objetos	Miniaturas de máquinas	-
Engenharia dos Solos	31	Objetos	-	-
Solos	05	Armários	Expositores de	-

			pedras	
Fitopatologia	19	Objetos	-	-
Departamento de Ciências Técnicas Agrícolas (DCTA)	01	Objetos	-	-
Laboratório de Sementes	07	Objetos	-	-
Museu de Fitopatologia	06	objetos	335 objetos	-
Museu Entomológico Ceslau Biezanko	01	Insetos	25.000 amostras	260 latas 648 caixas
Sala da Direção	117	Documentos	-	-
Slides	19	-	294 slides	-
Fotografias	958	Fotos	-	-
Acervo da Prof ^a Elizabeth Poetsch	35	Objetos	-	-
TOTAL DE FICHAS CATALOGRÁFICAS:	1372			

O acervo de fotografias é constituído por 958 itens no total, que registram as mais diversas ações da instituição de ensino desde os primeiros anos de funcionamento da FAEM. As fotografias também foram separadas em respectivos grupos por eventos, prédios, sala de aula, viagens, missas, jantares festivos, etc.,

identificadas e realizadas uma descrição das mesmas, recebendo a numeração sequencial. A ficha catalográfica utilizada para as fotografias foi confeccionada para conter informações específicas de cada foto.

As fotos foram identificadas por professores e funcionários da faculdade que ajudaram com informações sobre as pessoas que constavam nas fotos, dos eventos, dos laboratórios e dos espaços públicos. Algumas dessas fotografias após a sua identificação foram utilizadas na organização do livro comemorativo dos 135 anos da FAEM.

Dentre os departamentos que integram a FAEM e que foram visitados pois eram as detentoras do acervo, se encontram:

Tabela 02 – Unidades visitadas na FAEM

Sala da Direção	117	Atas, plantas, folders, livros
Sala da Direção	958	Fotografias (cerimônias, prédios, laboratórios, missas, inaugurações)
Zootecnia	68	Miniatura de animais (1882/87), arcada dentária, balança, quadros pelagem ovelha
Engenharia Rural	40	Nível (Londres), tripé, Teodolito (França), Sextante (Paris)
Sala da Direção	19	Slides (trabalhos e teses – 293 slides)
Topografia	19	Teodolito, nível, bússola, planímetro (1905), estadia (régua), tripé

Engenharia Rural – Máquinas Agrícolas	46	Miniatura de Arados (França), maquete de usina e telhado, turbina, motor, manômetro, dinamômetro, caldeira, etc.
Solos	31	Monolito (1954), controlador de solo (1967), microscópio pantográfico, balança, pipeta, bico de Bunsen, etc.
Solos	05	03 expositores de pedras, microscópio pantográfico, microscópio lupa (binocular)
Museu de Fitopatologia	06	Sementes, raiz, plantas (335 amostras)
Fitopatologia	19	Quadro didático (1967), banner desenhado a mão (1967), microscópio (Alemanha, USA), lentes
Departamento de Ciências Técnicas e Agrícolas - DCTA	01	Balança
Laboratório de Sementes	07	Higrômetro, centrífuga, balança, anemógrafo, microscópio (1957 – Alemanha)
Museu Entomológico	01	Amostras de insetos

Ceslau Biezanko		(25.000)
Acervo da Professora Elisabeth Poeschet ³	35	Binóculo, lentes, kit de campo, slides, etc.
Total	1372	Fichas catalográficas

Quanto aos objetos bi e tridimensionais, as ações de identificação seguiram o mesmo processo de utilização das fichas catalográficas com números sequenciais, utilizamos fotografias para registrar os objetos e anexamos às fichas, observamos o estado de conservação e o local no qual o objeto se encontrava no momento, especificamos as dimensões, a data de fabricação, o nome do objeto e do fabricante, muitos desses objetos são de origem internacional e de fabricação anterior ao século XX, informação obtida após minucioso contato com o objeto, pesquisando todas as informações inscritas nos mesmos.

As fichas referentes aos slides foram divididas por grupo de tese ou trabalho, reunindo o número de slides correspondentes e utilizando apenas uma ficha, especificando o número correspondente de slides.

O mesmo aconteceu com o Museu Ceslau Biezanko, o acervo existente no local foi registrado em uma única ficha com o número aproximado de insetos. Nesse espaço deverá ocorrer um novo inventário devido à enorme quantidade de objetos. Assim como no Museu Entomológico, onde 5 fichas foram utilizadas para registrar as diversas coleções, divididas entre sementes, raízes e plantas.

Na ficha foi identificado o local em que se encontra cada objeto, pois os mesmos permaneceram nos locais em que estavam custodiados, dessa maneira a informação se torna acessível quanto ao local de armazenamento.

O projeto configura-se na organização e catalogação do acervo, proporcionando acesso tanto do público acadêmico como da comunidade em geral, ao conhecimento dos objetos, sua história e trajetória, disponibilizando as informações, cumprindo o seu papel social extramuros.

³ Este acervo pertencia a referida Professora e foi alocado provisoriamente no Gabinete da Direção da FAEM.

Quando pensamos em um trabalho engajado com a função social dos museus todas as pessoas envolvidas devem estar cientes das ações para que os objetivos sejam alcançados e que o trabalho envolvendo os diversos setores estabeleça uma relação de confiança e a teoria relacionada ao trabalho prático possa ser absorvida e aplicada, para que o sucesso ocorra na comunicação e exista segurança na hora de resolver os problemas apoiados na teoria.

O acervo da FAEM é rico em informações, com grande importância histórica e seu inventário poderá contribuir para produção de novos artigos científicos, poderá também promover a preservação desse acervo e consequentemente ser utilizado em breve numa exposição no Memorial que no momento aguarda a sua instalação.



Figura 14- Fotografia do projeto do Memorial da FAEM
Fonte: Rede de Museus, abr. 2018.

As ações exercidas pelo projeto de extensão promovido pela Rede de Museus através do levantamento do inventário, podem contribuir para a realização de políticas de preservação do acervo universitário, buscando disponibilizar as informações obtidas numa plataforma digital para a comunidade acadêmica e sociedade em geral.

3. 2 DEPOIMENTOS DOS PROTAGONISTAS

As entrevistas realizadas com a Pró-Reitora Francisca Michelin, com o professor Jerry Anuzzo e com a estudante e participante do projeto de extensão Lisiane Gastal, nos relatam as medidas que os depoentes consideram que deverão ser tomadas e quais medidas gostariam de ver realizadas.

O projeto executado através das seções vinculadas à Pró-Reitoria, cumpriram o seu papel sobre o inventário do acervo e sobre as atividades das comemorações dos 135 anos, quanto ao Memorial, o mesmo não pode ser executado, devido às mudanças ocorridas na gestão da unidade, a nova direção não seguiu com o projeto.

Na visão de Francisca Michelin o trabalho não encerra com o final do inventário, ele deverá continuar através de novos projetos até para que esse acervo não se perca, é necessário voltar várias vezes até a concretização do Museu da UFPel, para que se possa transferir esse acervo e assegurar a salvaguarda dos objetos, afinal a missão do museu segundo o ICOM é, coletar, preservar, salvaguardar e expor.

A Rede de Museus, através da Seção de Mapeamento de Inventários, realizou a ação de extensão do inventário dos acervos da UFPel onde está incluído a FAEM, dando segmento a sua missão que é dar visibilidade aos acervos universitários.

O professor Jerry vice-diretor da unidade, até o ano de 2017, tomou conhecimento do acervo após fazer um levantamento do material existente nos armários da sala da direção. Onde encontrou o que considera uma relíquia o martelo que foi utilizado no leilão ocorrido em 1883, além de outros objetos e documentos antigos como fotos, cartas originais em francês, do século XIX, que tratavam da contratação de professores e aquisição de materiais, fotos de ex-diretores, livro de assinatura de todos os ex-alunos, mobiliário, etc.

Após ter encontrado o material ele foi o incentivador da salvaguarda deste material histórico. Segundo ele, como servidor público e cidadão sentiu a necessidade de compartilhar esse acervo com outras pessoas dando visibilidade a todo esse material, que poderia fazer parte de um Memorial para contar a história da instituição. Para o professor se trata de um acervo lindo, amplo e de valor inestimável, da história, também havia enormes relíquias como maquetes, instrumentos antigos, fotos e livros.

Já no Salão Nobre alguns quadros dos diretores estavam sendo restaurados, por professores e alunos do curso de Bacharelado em Conservação e Restauração em Bens Móveis, os quais foram entregues nas festividades dos 135 anos. O professor então sugeriu para a atual gestão uma galeria virtual, com as fotos dos quadros, das imagens antigas e demais itens, mas essa sugestão não foi adiante.

Quanto aos objetos os mesmos continuam sob a guarda das chefias, por falta de estrutura adequada para armazenar e expor os objetos. O referido professor segue apoiando as iniciativas para conseguir um espaço para expor o acervo ou parte dele, segundo ele é um dever de todos, em especial de quem viu tais itens, de tornar público tal acervo, através de uma galeria virtual que poderia suprir em parte as limitações físicas.

A bolsista do projeto Lisiane Gastal, escolhida para o depoimento por ser a discente que trabalhou desde o início das atividades, traduz as experiências e as dificuldades que os participantes tiveram para identificar os objetos que por serem antigos e por falta de uma identificação anterior, foi necessário a realização de pesquisas sobre o objeto para preencher as fichas catalográficas, ainda foi necessário o auxílio dos professores e dos técnicos administrativos para executar essa tarefa, e também ela se refere a preocupação de que esse trabalho não se perca, e que o Memorial possa ser a maneira de visualização desse objetos e também uma forma de preservação.

Esses depoimentos evidenciam a preocupação com a salvaguarda das coleções, e de que maneira esse acervo poderá ser disponibilizado, pois sem investimentos por parte da unidade e da universidade, esse acervo continuará engavetado. Sendo fundamental o apoio da Rede de Museus através de políticas direcionadas na preservação do acervo que poderá contribuir para a pesquisa, exposição e salvaguarda do acervo dessa instituição, constituído de objetos que evidenciam a história da formação da FAEM.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho de pesquisa teve como objetivo analisar a importância dos inventários como salvaguarda do acervo histórico, tomando como estudo de caso o acervo da FAEM.

Esse estudo de caso ocorreu a partir do projeto de extensão promovido pela Rede de Museus com alunos do curso de Museologia e Conservação e Restauro em Bens Móveis, para identificar dentro dos vários departamentos da instituição que fazem parte da UFPel, objetos técnicos e científicos que foram sendo reunidos durante a trajetória acadêmica dessa instituição.

Dentre as diversas abordagens foram observadas através dos teóricos que a documentação museológica é uma ferramenta importante para salvaguardar as informações obtidas através da catalogação.

Transferir as informações para uma ficha catalográfica requer uma pesquisa e o preenchimento da mesma e supõe que as informações colhidas venham acompanhadas de fidelidade e testemunho. No entanto a prática nos demonstra que nem sempre essas informações podem ser verificadas, pois alguns objetos foram destituídos de suas informações, tornando-se quase impossível reconhecer o objeto e definir a sua funcionalidade.

A ficha catalográfica engloba as informações dispersas sobre os objetos e será utilizada para o controle do Acervo. Ela será a matriz que acumula as informações dos objetos e o controle dos mesmos dentro do ambiente em que está inserido.

Muitos desses objetos encontram-se dentro da instituição há mais de um século, e algumas dessas informações foram perdidas ao longo do tempo, pois muitos foram sendo fechados em armários, sendo destituído da sua função e as pessoas que os utilizavam já não se encontram presentes, e os mesmos não possuem uma ficha cadastral ou inventário.

Desse modo entende-se que é relevante buscar políticas para aprimorar o levantamento dos acervos históricos da universidade, em primeiro lugar deve-se conhecer os locais no qual existe a possibilidade de se encontrar objetos históricos, documentos e fotos que comprovem a sua historicidade e que promovam artigos de pesquisa, projetos de extensão e ações de âmbito cultural.

Cabe a Rede de Museus dentro das suas atividades promover esse levantamento, buscando políticas de preservação desse acervo, promovendo ações de divulgação, dando visibilidade através de artigos e projetos de extensão e disponibilizando as informações obtidas para a comunidade acadêmica e a sociedade em geral.

Outras ações envolvem a conscientização da comunidade acadêmica sobre a importância de se preservar o acervo universitário, afinal muitos desses objetos fizeram parte das atividades da instituição, são objetos que fizeram parte da trajetória de cada unidade, serviram de base de estudos para a tecnologia que é utilizada hoje. Muitos desses objetos hoje se tornaram obsoletos, mas servem de base de estudo para pesquisa do avanço tecnológico.

Outro fator importante é a preservação da memória, através do objeto pode se conhecer a trajetória humana, transformar as informações obtidas em documento de estudo e conhecimento.

Cabe à Universidade promover espaços expositivos para promover a exposição do acervo devidamente documentado e digitalizado, evidenciando as coleções como fonte de pesquisa, são registros que refletem a construção do conhecimento dentro de um campo cultural e científico e que deve ser disponibilizado, estabelecendo uma ponte entre a comunidade e a Universidade detentora desse acervo. Ainda cabe responder sobre como preservar o acervo, quais medidas serão tomadas, quem será o responsável pelo acervo, de que maneira essas informações serão disponibilizadas e qual a importância desse inventário para a salvaguarda do mesmo, são questões que caminham juntas.

Existe um acervo de importância histórica, documentado através do levantamento do inventário que gerou um grande número de fichas catalográficas, para que o mesmo fosse conhecido, preservado e exposto num Memorial, evidenciando a memória da instituição e através da comunicação salvaguardar esse acervo que se encontra em situação de risco dentro dos departamentos. Não disseminar as informações obtidas através do inventário realizado pela Rede de Museus pode gerar a dissociação do acervo, provocando o seu descarte por se tratar de objetos obsoletos.

Ainda, não existe na universidade em geral uma consciência da importância da história das unidades, ainda, depende da vontade de alguns administradores. O projeto do Memorial não foi concluído, devido a troca de gestão a unidade, que não

via a mesma necessidade deste setor que a direção anterior, gerando uma incerteza quanto ao futuro desse acervo, o mesmo irá continuar nos mesmos locais, dependendo da sensibilidade de cada responsável em assegurar a salvaguarda desses objetos.

Quanto a disponibilização das informações, irá depender da criação de um banco de dados para assegurar que elas possam ser acessadas por todos que tenham interesse em conhecer e pesquisar sobre esse acervo. O inventário foi executado, estando disponível através das fichas catalográficas e das fotografias armazenadas em arquivo digital, mas só essas ações não significam que está assegurada a salvaguarda desse acervo.

Todas essas ações precisam de políticas institucionais, a Universidade detentora desse acervo deverá constituir um local adequado para a locação desses objetos, pois o projeto para a criação de um Memorial na FAEM quanto para a instalação do Museu da UFPEL existe, sendo necessário retomar esses projetos para que todo esse trabalho não seja perdido e que a sociedade possa conhecer a história através deste acervo.

Concluindo, o projeto proposto para identificar o acervo histórico da FAEM foi finalizado com a realização do inventário, mas somente essa ação não garante a preservação dos objetos. Sendo necessário novas medidas para que esse levantamento não se perca, a PREC, juntamente com a Rede de Museus, que ainda não está consolidada, deverão adotar medidas para assegurar a salvaguarda e visibilidade desse acervo, que se dará através da execução do Memorial da FAEM. Novos projetos de extensão deverão ser criados para retomar o inventário, retornando e verificando se os objetos continuam nos seus locais de origem, conservados e preservados, para que os mesmos possam dialogar em outras criações de pesquisa, exposições e textos que orientem novos campos de conhecimento.

A documentação se torna uma ferramenta importante para o levantamento do inventário do acervo, é através dela que as informações poderão abastecer um banco de dados que dará visibilidade a esse acervo. Durante o projeto de extensão encontramos muitos problemas para conseguir as informações sobre os objetos, nem sempre as pessoas estavam dispostas a nos receber, em alguns departamentos as salas ficavam fechadas e era necessário aguardar o agendamento com o responsável, em outros locais as pessoas não sabiam do que

se tratava e nem quais objetos deveriam ser catalogados. Precisávamos sempre recorrer aos encarregados dos departamentos para colher informações sobre os objetos, pois muitos deles perderam suas embalagens e suas informações, restando apenas o nome do fabricante e a data de fabricação, e a maioria desses objetos pertencem ao século XIX.

Mas tenho consciência de que apesar das dificuldades, o projeto de extensão me trouxe a experiência da prática da documentação, e de como contornar os imprevistos da falta de informações, de como conscientizar as pessoas sobre a preservação dos acervos e a importância de se obter um inventário para conhecer o acervo histórico de uma instituição com uma trajetória secular, que gerou uma quantidade considerável de objetos e documentos.

Dessa maneira as políticas institucionais dando apoio a Rede de Museus, irão consolidar os projetos de extensão na qual a Seção de Mapeamento e Inventário poderá realizar uma documentação eficiente para produzir um inventário museológico dos acervos universitários, que possam priorizar espaços como os Memórias que ficarão responsáveis pela conservação e salvaguarda desses acervos.

5. REFERÊNCIAS

BLOM, Philipp. **Ter e Manter**. Rio de Janeiro: Record, 2003. 303 p. Tradução de: Berilo Vargas.

BOSO, Augisa Karla; DE SOUZA, Caroline Amanda da Rosa; CISNE, Caroline dos Santos; CORADI, Joana Paula, A importância do arquivo universitário. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 12, n. 1, p. 123-131, jan/jun. 2007. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/488/627>> Acesso em: 05 julho de 2019.

BRUNO, M.C.O. **A indissolubilidade da Pesquisa, Ensino e Extensão nos Museus Universitários**. Cadernos de Sociomuseologia, Lisboa v.10, n.10, p.47-51, 1997.

CAMACHO, Clara Frayão. **O Modelo da Rede Portuguesa de Museus e algumas questões em torno das Redes de Museus** Disponível em: [w.w.w.museudodouro.pt/+pls/mu/files/encontros/pdf/clara_camacho.pdf](http://www.museudodouro.pt/+pls/mu/files/encontros/pdf/clara_camacho.pdf). Acesso em: 16 de setembro de 2019.

CAMARGO-MORO, Fernanda de. **Museu: Aquisição-Documentação**, Rio de Janeiro: Livraria Eça Editora, 1986. 313p.

CARVALHO, Ana C. B. **Gestão de Patrimônio Museológico: As Redes de Museus**. 2008. 185f. **Tese** (Doutorado), Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, Escola de Comunicação e Artes Universidade de São Paulo. São Paulo, 2008. Acesso em: em 15 de abril de 2019.

FERREZ, Helena Dodd, **Documentação Museológica: Teoria para uma Boa Prática**. inc. - IV Fórum de Museus do Nordeste, Recife, 1991, p. 1.

GUEDES, Ângela Cardoso. **Coleções e Museus. Anais do Museu Histórico Nacional: História e Patrimônio**. Rio de Janeiro, v.39, p.425. www.ser.uau.br Acesso em: em 18 de abril de 2019.

HANDEFAS, Ethel Rosemberg; GRANATO, Marcus. **O Patrimônio Cultural Universitário relacionado à Ciência e Tecnologia no Brasil**. Inc.: Anais do II Seminário de Gestão do Patrimônio Cultural de Ciências e Tecnologia 2013, p.106-132. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/OB5oPK6bBbitBY3BKelFTVHVHTEV/view>. Acesso em: 13 maio de 2016.

JULIÃO, Letícia Universidade Federal de Minas Gerais – Rede de Museus – UFMG. Disponível em; [https:// ufmg.br/...>espacos-da-ufmg](https://ufmg.br/...>espacos-da-ufmg). Acesso em: 15 de nov. de 2019.

_____. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, D.F. Disponível em:<[http://www. planalto gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm)> Acesso em: 10 de out.2019.

Lançada Rede de Museus e Acervos Museológicos da UFRGS / Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Disponível em w.w.w.ufrgs.br>Notícias . Acesso em: 15 de nov de 2019.

LOURENÇO, M.C; WILSON Lydia. **Scientific heritage: reflections on its nature and new approaches to preservation, study and access. Studies in History and Philosophy of Science**, v. 44, n.4, p. 744-753, 2013.

MAGALHÃES, Mário Osório. **Opulência e Cultura na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul: um estudo sobre a história de Pelotas (1860-1890)** - Editora da UFPEL/ Gráfica Livraria Mundial, Pelotas/RS 2º edição, agosto 1993. 312 p.

MAGALHÃES, Mário Osório. **Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel 1883-1983**. Pelotas: Editora da UFPEL, 1983. 117 p.

PAES, M. L. A importância da Gestão de Documentos Para os Serviços Públicos Federais. In: **Arquivo e Administração – Publicação Oficial da Associação dos Arquivistas Brasileiros**. Eduff: Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p.45-57, jan/jun.1988.

POMIAN, KRZYSZTOF. Coleção. In: GOFF, Jacques Le (Org.). **Enciclopédia Einaudi**. Lisboa: Imprensa Nacional- Casa da Moeda, 1984, p. 51-86.

RANGEL, Marcio **Cultura Material e Patrimônio da Ciência e Tecnologia**. RIBEIRO, Emanuela Souza. Museus em Universidades Públicas: **Entre o Campo Científico, o Ensino, a Pesquisa e a Extensão**. Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade de Brasília. V. 11, n. 4, maio/junho de 2013. Museu de Astronomia e Ciências Afins – Mast. Rio de Janeiro, p. 300, 2009.

ROQUE, M.I.R. Comunicação no Museu, In: BENCHETRIT, S.F.; BEZERRA, R.Z.; MAGALHÃES, A.M. **Museus e Comunicação: exposições como objeto de estudo**, Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2010. Cap. 5, p. 47-68.

RÚSSIO, Waldisia. Museus, Museologia, Museólogos e Formação. **Revista de Museologia**, São Paulo, n.1, p.7-11.

_____. O conceito de cultura e sua inter-relação com o patrimônio cultural e a preservação. **Cadernos Museológicos (IBPC)**, Rio de Janeiro, n.3, p.7-12, 1990. SUANO, Marlene. **O que é Museu**. São Paulo: Brasiliense, 1986 (Coleção primeiros passos). www.academia.edu/19309484/0_que_%C3%A9_Museu_1986 > Acesso em: 21 jul.2018.

6. APÊNDICE

APÊNDICE A – Transcrição da entrevista oral realizada em 27 de maio de 2019 com a Pró-Reitora de Extensão e Cultura, Dra. Francisca Ferreira Michelin

P - Quando começa o trabalho da Rede de Museus da UFPel e como acontece a aproximação com a FAEM.

R - Já desde 2013, quando eu comecei a trabalhar aqui na PREC como coordenadora que foi em 2014, já existia a intenção de estabelecer dentro do núcleo de patrimônio que ficava na coordenadoria de patrimônio, uma Rede de Museus.

Já existia essa intenção, e as primeiras iniciativas começaram naquele momento. Se eu não me engano foi durante a Semana dos Museus em maio de 2015, que nós trouxemos três coordenadores de Redes de Museus, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), da Universidade do Rio Grande do Sul (URGS) e da Universidade Nacional da Colômbia (UNC), acho que a Rede da UNC não foi reaberta, ela fechou. O coordenador que não era colombiano, era basco, ele trouxe a breve trajetória dessa Rede para nos exemplificar, nesse momento no Brasil só tinha duas Redes, não sei se a nossa é a terceira ou não, porque eu não fiquei acompanhando isso.

Mas ela começou a ser mentalmente organizada dentro do núcleo de patrimônio cultural da coordenadoria de patrimônio e cultural da Pró-reitoria de extensão em 2013, instalada uma comissão na Coordenação do Núcleo de Museus, e a Rede de Museus é instituída e implantada somente em 2017. Aí sim em 2017 ela é implantada e o regimento da Rede é aprovado no Consun, ela não é um órgão complementar, talvez tenha sido só no Cocepe, porque se for um órgão complementar ela tem que ir para o Consun, ela não é, ela é um fórum, acho que ela foi só aprovada no Cocepe.

Em 2017, começaram as reuniões com esses que são ainda hoje os membros da Rede, que são os projetos de extensão que atuam em Museus implantados e os projetos de extensão que mesmo não sendo em Museus implantados tem uma tipologia de Museu como é o caso do Planetário. Então essa é a configuração do Fórum, em 2017 nós estávamos nas prévias do aniversário da FAEM, dos 135 anos da FAEM que foi em 2018, já a Rede implantada, já operando, o Gabinete nos chamou para uma reunião na qual estava presente o então Diretor da FAEM que era o professor Manoel, ele instituiu uma comissão para as comemorações dos 135 anos e não foi a Rede que foi chamada, foi a Pró - Reitoria de Extensão e Cultura.

A PREC esteve lá e nesse tempo quando se fez a proposta do levantamento dos objetos históricos que havia e a constituição do Memorial, neste momento a Rede de Museus entrou, mas o trabalho de levantamento da FAEM ele já está dentro de um trabalho maior, que era o apoio da PREC às comemorações dos 135 anos, daí, por exemplo, a campanha que foi coordenada pelo professor Fernando, a criação do logotipo, a criação de toda a família de produtos que constituiria a campanha, isso tudo foi esse trabalho e dentro desse trabalho maior a Rede ingressou com o levantamento dos objetos e dos documentos que é o que vocês participaram e que depois gerou o livro, e depois simultaneamente a constituição do Memorial, a proposta da constituição do Memorial esses foram os dois trabalhos que a Rede assumiu para si por se tratar inerentemente da sua missão que são os acervos e os espaços de memória da Universidade

P - Esse Levantamento de Acervos terá seguimento em outra unidade?

R - Então agora nós temos que explicar uma questão de organograma. Então a coordenadoria de patrimônio cultural tem a ela vinculada uma seção. Essa seção se intitula Mapeamento e Inventário em Extensão, seção que a professora Andréa Bachettini coordena, essa seção, ela é responsável pelo levantamento dos acervos e espaços de memórias da Universidade, esses espaços de memória são o quê, os Memoriais, os Museus não Museus, os Núcleos de memória, etc.

Esse levantamento é responsabilidade de um setor específico, ele não é uma ação da Rede, ele é uma ação desse setor específico, que é uma seção dentro do nosso organograma. Hoje a ação da Rede ela se confunde com a ação desta seção e da coordenadoria de patrimônio cultural por uma questão muito simples, a coordenadoria ela é a professora Silvana Bojanoski, a professora Andréa Bachettini e vocês bolsistas que atuam com ela, não existe um corpo técnico dentro dessa coordenadoria, não havendo esse corpo técnico, tudo acaba convergindo é a forma como se encontrou para potencializar o trabalho que está com os recursos humanos nas mãos de pouco, então, tudo acaba convergindo aquilo que a Professora Andréa faz, inclusive os projetos que ela cadastra aqui dentro está cumprindo a missão da Rede, cumprindo a missão da coordenadoria e do próprio levantamento que ela tem que fazer.

Mas o que precisaria para o levantamento ser mais efetivo? O que tu achas que precisaria fazer para ser mais efetivo? Para que nós pudéssemos fazer o levantamento, nós precisaríamos antes localizar, então precisaria localizar para

depois ir, essa localização ela pressupõe localizar como, eu teria que ir mesmo sabendo que depois eu teria que ir de novo para verificar se há. Então esse seria o deslocamento necessário para fazer a localização e o planejamento da visita para efetivamente um inventário. Uma caracterização do levantamento do inventário, isso já foi feito com os acervos técnicos e científicos, a Letícia esteve vinculada a um projeto do MAST (Museu de Astronomia).

Esse projeto do qual ela era pesquisadora fez um levantamento prévio, então existe uma parte do nosso acervo identificada por esse levantamento e existe outra parte do acervo identificada, recebida inclusive localizada pelo Museu da UFPel, quando eu escrevi o Museu da UFPel eu comecei a buscar alguns acervos, por exemplo: o acervo da Laneira, o acervo da Faculdade de Odontologia, o acervo do extinto departamento de desenho, o UFM, esses acervos foram localizados por esse projeto do que era o Museu da UFPel, como aquele levantamento prévio que já havia antes e com uma busca simples daquilo que nós sabemos que existe pelos projetos cadastrados nós já temos um levantamento, esse levantamento já existe, o passo seguinte seria a verificação, ir e verificar se ainda existe, ainda está, ainda é, etc. Essa parte ainda é uma missão que teria que ser cumprida.

A pergunta que tu me fizesses que deu origem a toda essa minha exposição. Pretendemos ou não dar continuidade a isso? Nunca parou, o trabalho que vocês fizeram foi um trabalho completo, mas o trabalho de localização ele nunca parou, ele continua, ele ainda continua localizando, o que nós vamos ter que fazer depois é o planejamento para execução dessa caracterização desses acervos. Enquanto isso não havendo força para fazer todo o trabalho de uma vez, a gente divide a força que tem e vai atacando as várias pequenas frentes, frentes menores de uma única vez e enquanto isso nós fazemos o que?

Nós priorizamos os Museus, porque os Museus cumprem uma função com a comunidade externa, e como a coordenadoria de patrimônio tem que seguir a política da nossa Pró-Reitoria que é sempre estar atento e que nós pretendemos e temos que fazer que é a Universidade dialogar com a sociedade, que os Museus fazem isso de maneira de excelência brilhante. A Rede de Museus e acervos e processos museológicos e esse é todo o tamanho da Rede, tem dado prioridade aos Museus. A FAEM foi um caso isolado, nós não vamos repetir espontaneamente a FAEM, e nós vamos terminar a Andrea já conseguiu concluir que foi a proposta do Memorial para a Enfermagem e concluiu o trabalho da FAEM e devolveu o acervo

porque a unidade pediu, não vamos mandar esse acervo para lugar nenhum, mesmo que achamos que ele deveria ir, mas não vamos fazer isso, e continuar com o trabalho voltado para os Museus, porque, porque aí nós cumprimos a missão da coordenadoria, mas também cumprimos a missão da PREC simultaneamente porque aí elas convergem, se não nós faríamos somente um trabalho interno, para o qual nós não temos uma força de trabalho suficiente.

Então foi uma opção em termos daquela análise que a gente faz de contexto administrativamente, onde eu coloco o meu recurso. Primeiro eu coloco todo o meu recurso no atendimento da minha missão. Qual é a missão da PREC estabelecer, desenvolver, implementar como uma sistemática, um contato da Universidade com a sociedade através de projetos, então é isso.

APÊNDICE B – Entrevista concedida pelo Professor Jerry Anuzzo – em 30 de outubro de 2019.

1 - Minha participação dentro da Comissão criada para as festividades dos 135 anos da FAEM:

Atuei na gestão da direção da FAEM 2013 a 2017, como vice-diretor, sendo que no final deste período iniciou-se a elaboração da proposta da comemoração do aniversário da FAEM, em uma data que fosse anterior aos 150 anos. Naquela época planejamos que no mínimo a cada 05 anos, ou seja, aos 135; 140; 145 e aos 150 anos tivéssemos grandes festividades pela passagem destes aniversários. O final de 2017 estava muito próximo e nos pegou de "calça curta", assim focamos em 2018, que culminava com os 135 anos.

Junto com o prof. Manoel Moraes, diretor da FAEM naquela gestão, auxiliei na elaboração de algumas ideias que tínhamos, como expor nosso acervo, inaugurar algumas melhorias dentro da nossa unidade, fazendo a entrega oficial para os usuários.

Em 2017 eu pretendia lançar-me como candidato à sucessão na direção da FAEM, mas tivemos uma disputa "interna" entre outro apoiador que também gostaria de candidatar-se, mas não como meu vice-diretor. No momento de apresentar candidatura acabei retirando-me do processo de consulta na comunidade acadêmica e também deixei o protagonismo das festividades dos 135 anos. Passei a atuar como apoiador, auxiliando na divulgação e ajudando na montagem do estande que utilizamos no Parque de exposições da Associação Rural de Pelotas, na EXPOFEIRA de 2018.

2 - Motivo de envolver-me no levantamento do acervo.

Nesta pergunta preciso alongar-me um pouco mais para contextualizar devidamente minha resposta. Eu sou agrônomo formado na FAEM, assim que a paixão pela instituição já vem de longa data. No próximo ano comemoro 25 anos de graduado, recebendo o trevo de prata.

Após ter realizado mestrado e doutorado fora da instituição eu já não imaginava a possibilidade de um dia retornar candidatando-me à um cargo como docente ou técnico, mas eis que esta oportunidade surgiu. Assim, prestei concurso e assumi o cargo de docente (professor adjunto), em 2003. Desde esta época fui sendo convidado a atuar como coordenador de colegiado de pós-graduação (PPGZ), sub-chefe do departamento de Zootecnia (2 gestões), coordenador do

colegiado do Curso de Zootecnia, sendo o primeiro coordenador, seguido de 02 coordenações adjuntas. Em 2012 veio o convite para compor uma chapa para a direção da FAEM, tendo iniciado a gestão "FAEM de A a Z", fazendo a alusão da união entre (A)gronomia e (Z)ootecnia. Sou muitíssimo grato pela oportunidade, pois o prof. Manoel foi um mentor para mim e devido a ele também estimular minha curiosidade em desbravar nosso acervo histórico, comecei a fazer várias pesquisas no gabinete da direção da FAEM, encontrando relíquias que estavam aprisionadas!

O tal martelo do leiloeiro estava trancado num compartimento da "mesa do diretor". Não encontrando a chave eu mesmo tentei abrir a tranca, mas.... para evitar danificar o móvel solicitei ao diretor para que um chaveiro profissional fizesse o trabalho.

E, lá estava uma de nossas relíquias, talvez a mais estimada de todas: o martelo do leiloeiro da FAEM.

No gabinete da direção também encontrei muitas fotos, algumas muito malconservadas, cartas originais em francês, do final do século XIX tratando da contratação de professores e aquisição de materiais, fotos dos ex-diretores, o livro de assinaturas de TODOS os ex-alunos, mobiliário, entre tantos outros itens.

Senti uma necessidade de partilhar isso com mais pessoas, um DEVER como servidor público e como cidadão! Seria muito egoísmo tomar conhecimento disto tudo e não tornar público.

Assim, buscamos o contato com colegas de áreas que pudessem dar o devido tratamento e catalogação dos itens. É um acervo lindo, amplo e de valor inestimável de nossa história. Afinal, é a instituição de ensino agrônomo mais antiga no país!

Na sequência fizemos contato com demais chefes de departamento e tomamos conhecimento de que em cada um dos 07 departamentos também havia enormes relíquias, como maquetes, instrumentos antigos, fotos e livros antigos.

No salão nobre eu havia feito um levantamento fotográfico pessoal e notado que alguns quadros estavam faltando, assim descobri que haviam sido levados para restauro, o que de fato culminou com a entrega dentro das festividades dos 135 anos. Ainda faltam muitos por recuperar. Quem sabe para os 140 anos? Eu havia sugerido para a atual gestão fazer uma galeria virtual, com as fotos dos quadros, das imagens antigas e demais itens, mas até o momento não levaram a proposta adiante.

Na época eu revitalizei a *webpage* da FAEM com mais conteúdo sobre nossa história, mas precisava de um apoio na parte de desenvolvimento de conteúdo digital, assim que fui até chegar nas minhas limitações. Eu também iniciei contato com pessoas na França, numa busca investigativa para obtermos a foto do primeiro diretor da FAEM, o Sr. Claude Marie Rebourgeon. No gabinete da direção há a galeria de fotos dos ex-diretores, sendo que falta a do 1º diretor.

Como eu realizei meu doutorado na França (Toulouse) a língua não foi uma barreira, mas sim o tempo em que viveu o Sr. Rebourgeon! Não consegui ainda o rastro da família e como a data é bastante distante (1883), a instituição onde ele graduou-se não possui foto da turma de formandos da Escola de Alfort.

Também realizei contato com familiares do Sr. José Cypriano Nunes Vieira (patrono do nosso diretório acadêmico - DANV) e do Sr. João Rouget Perez, que a meu ver foram dois diretores icônicos. O primeiro foi o idealizador das exposições de animais e fundador do que viria a tornar-se a Associação Rural de Pelotas, tendo sido presidente daquela Associação. O segundo pq foi um diretor em tempos difíceis e mesmo assim levou a instituição para um nível de excelência, incorporando a "Fazenda da Palma" para suas atividades de ensino prático. Estava nos meus planos trazer os familiares para nossas festividades e também era previsto um resgate da história destes ex-diretores.

3. Conscientização para reconhecer objetos nos departamentos.

Sim, fizemos visitas nos departamentos, conversamos com as chefias da época. Nem todos tiveram total abertura ou aderiram à ideia de remover os acervos. Como não dispomos de uma estrutura adequada para armazenar e expor os objetos, estes ainda permanecem sob a guarda das chefias.

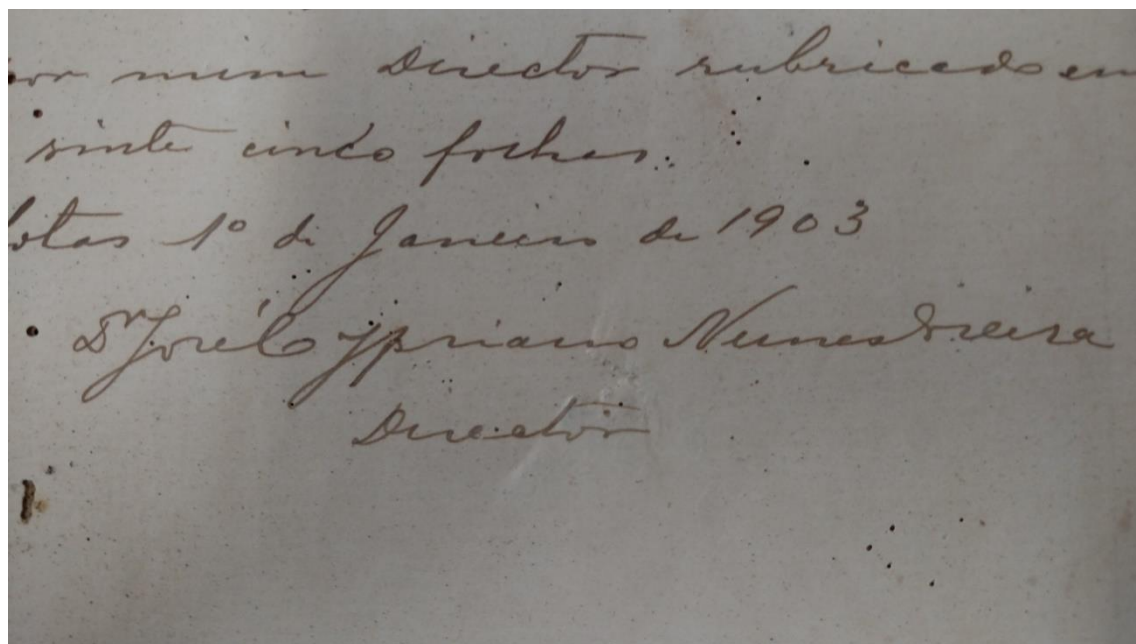
A meu ver o mais crítico é realmente não dispormos de um local amplo e protegido para tantos itens. Teríamos um museu enorme dentro da FAEM, sem dúvida!

4. Medidas que serão tomadas após o levantamento.

Eu gostaria de poder responder com certeza absoluta, mas não faço parte da atual gestão da direção da FAEM. Seguirei apoiando todas iniciativas que sejam em *prol* de conseguirmos qualificar um espaço que permita expormos adequadamente, ao menos uma parte do acervo, ou que possamos de tempos em tempos renovar os itens em exposição. Como disse inicialmente, é um dever de todos, em especial de

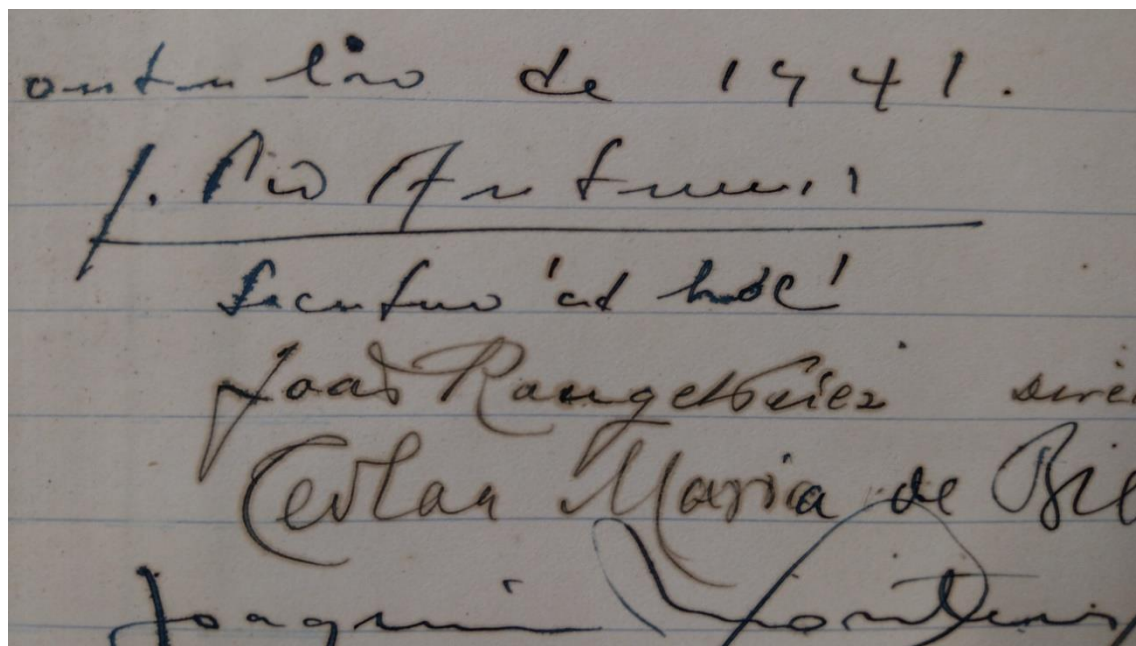
quem viu tais itens, de tornar público tal acervo. Também foi sugerido, como já relatei que uma galeria virtual poderia em parte, suprir nossas limitações físicas e financeiras.

Compartilho algumas das imagens que disponho e que guardo com muito carinho:



...o meu director rubricado em
sinto cinco folhas.
...tas 10 de Janeiro de 1903
... José Cypriano Nunes Vieira
Director

Figura 1 - Assinatura do ex-diretor José Cypriano Nunes Vieira,
Fonte: Jerry Anuzzo – out. 2019



...o livro de 1941.
... João Rouget Perez
... Maria de Sil
... Fontenay

Figura 2 - Assinatura do ex-diretor João Rouget Perez
Fonte: Jerry Anuzzo – out. 2019

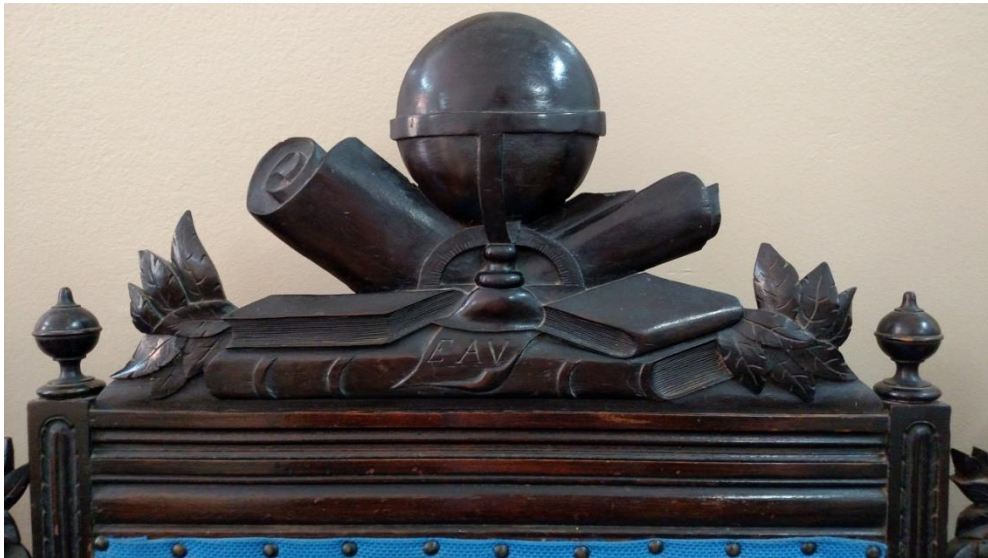


Figura 3 - Entalhe em madeira nas cadeiras da do gabinete da direção lembrando que no passado formávamos Agrônomo-Veterinário (EAV = Escola de Agronomia e Veterinária).
Fonte: Jerry Anuzzo – out. 2019



Figura 4 - Quadro de formandos de 1915 onde figura a paranaense Maria Eulália da Costa, a 1ª AGRÔNOMA do país Localização: Salão Nobre da FAEM.
Fonte: Jerry Anuzzo – out. 2019

Agradeço a oportunidade de dar meu relato no presente estudo. Foi mais um momento agradável relembrando tanta história.

Fico à disposição!

Autorizo o uso de meu relato e imagens.

Apêndice C – Entrevista realizada com a discente Lisiane Gastal em 04 de novembro de 2019.

P - Quais as dificuldades que você observou na realização do levantamento do acervo da FAEM?

R - Do meu ponto de vista, uma das principais dificuldades que se apresentaram durante a realização do levantamento do acervo da FAEM está relacionada com a distância da unidade. Além da questão do deslocamento em si (que era difícil, pois só passou a ter ônibus de apoio no final do processo), muitas vezes nos deparávamos com situações que nos deixavam em dúvida e, devido à dificuldade de comunicação, só sanávamos essas dúvidas ao retornar para o Campus do Anglo.

Outra dificuldade muito frequente durante o processo foi com relação à identificação dos objetos, que por se tratarem de instrumentos e equipamentos específicos de algumas áreas, estes eram desconhecidos por nós. Além disso, muitas vezes nos deparamos com objetos muito antigos que sequer os responsáveis pelo departamento sabiam dizer ao certo do que se tratava.

P - Que expectativa você tem com relação ao acervo que foi identificado na FAEM?

R - Por se tratar da unidade mais antiga da UFPel, a FAEM dispõe de um grande acervo que conta uma importante parte da história da Universidade e do conhecimento que circula em seu âmbito, bem como também da história da cidade de Pelotas. A expectativa que eu tenho com relação a este acervo é que haja aproximação da comunidade com esta história através do acesso às coleções, o que pode ser feito a partir de um Memorial.



Ficha de inventário

FOTO	Nome:
	Nº de identificação:
	Localização:
	Medidas:
	Inscrições:
Estado de conservação:	
Material:	
Outros objetos relacionados:	
Breve descrição:	
Utilização:	
Origem:	
Procedência:	
Responsável pelo preenchimento:	
Data:	

Figura 7- Ficha Catalográfica utilizada pela Rede de Museus
 Fonte: Acervo da Rede de Museus nov. 2019

8. ANEXOS

ANEXO A - FICHA MATRIZ – CATEGORIA COLEÇÃO

Designação	Acervo Instrumentos Ensino de Topografia.
Dimensão	26 objetos
Número	Número de série do levantamento. A SER PREENCHIDO POR ROBERTA NÓBREGA (NÚMERO SEQUENCIAL - SIGLA DA INSTITUIÇÃO - ANO DO PREENCHIMENTO DA FICHA, Ex.: 001MCT2010)

Instituição	Universidade Federal de Pelotas - UFPel
Unidade de tutela direta	Faculdade de Agronomia – Departamento de Engenharia Rural.
Localização	Avenida Eliseu Maciel, s/nº - Capão do Leão/RS
Website	http://www.ufpel.edu.br/faem/engenhariarural/
Diretor/Responsável	Rodrigo Rizzi
Contato	drizzi@gmail.com
Enquadramento institucional e legal	São de propriedade da instituição. Este acervo encontra-se na sala de Topografia, junto a faculdade de Agronomia

Alguns exemplares da coleção:

Foto 1	Foto 2
--------	--------

Nota Descritiva e Histórica	A Faculdade de Agronomia é fundada em 1883, nomeada de “Fundação da Imperial Escola de Medicina Veterinária e de Agricultura Practica”. Nome que posteriormente em 1889 altera para Lyceu Rio-Grandense de Agronomia e Veterinária, dado a partir da efetivação do curso como ensino superior. No século seguinte mais tranformações relacionadas ao nome ocorrem, porém em 1934 há a separação entre os cursos, sendo reconhecida apenas como Escola de Agronomia Eliseu Maciel. Até o ano de 1959 a escola funcionava em um prédio localizado na zona central de Pelotas, junto ao Mercado Público Central, após inaugura-se um prédio na localidade de Capão do Leão
-----------------------------	---

	(município vizinho, anteriormente era pertencente a cidade). Durante estas transformações os instrumentos eram obtidos para o ensino e prática da Escola. Quando inseridos eram registrados e possivelmente patrimonializados pela instituição. A partir de 1979 eles passam ao armazenamento, sem mais vida útil. Para este acervo os instrumentos não condizem a uma específica catalogação, mas é possível identificar em alguns exemplares número de registro. É constituída por diversos objetos, como teodolitos, armazenados pela inserção de novos conforme o avanço tecnológico e a utilidade. O acervo não dispõe de um espaço exclusivo, estão dispostos com os demais objetos atualmente em uso. Esta falta de catalogação dificulta a precisão de sua origem.
Relevância	Este acervo indica as transformações ocorridas na tecnologia. Um exemplo são os teodolitos, compostos de um material pesado, de difícil manuseio, comparado com os atuais. Estes objetos, embora rústicos, são de material durável, nota-se que os teodolitos mesmo que expostos a trações físicas e agentes biológicos não possuem danos visíveis, alguns que estão armazenados com sua embalagem estão em ótimas condições. Estes fatores indicam que antigamente os materiais eram confeccionados com uma maior durabilidade, e eram uma novidade a ser utilizada. Seu uso exigia um aparato de montagem bem mais complexo que os atuais, eram encaixes diferentes. Reflete por relevância que esta utilização era fundamental para a continuidade do ensino em agronomia para a região..
Utilização	A coleção está armazenada em armários, sem uso para pesquisas e ensino. No ano de 2002 alguns teodolitos foram utilizados durante as filmagens da minissérie a Casa das Sete Mulheres, que ocorreu no estado do Rio Grande do Sul. Foram utilizados nas filmagens na cidade de Pelotas, e para esta participação passaram por tratamento (que não foi possível identificar) a fim de deixá-los com aspecto mais conservado.
Estado do inventário	Todo o acervo é pertencente a UFPel junto ao setor de patrimônio. Porém, especificamente para as coleções históricas não é possível identificar em todos o registro do número de inventário. Em pesquisas também não foi possível localizar documentos que referem-se a dados de inventário do acervo.
Documentação	A coleção não dispõe de catalogamento específico, apenas o registro de objeto pertencente a instituição.

Estado de Conservação	O acervo está localizado em uma sala fechada, sem controle de ambiente. Está razoavelmente separada por tipo de objeto mas está junto aos materiais em uso pela faculdade. Apresentam acúmulo de pó na superfície, alguns com peças faltantes e também há peças soltas sem associação a algum instrumento. Os que estão armazenados sem proteção apresentam oxidação e danos ocorridos pelo manuseio em algumas áreas. O que possui embalagem apresenta boa conservação. Não foram expostos a processos de restauração, apenas um tratamento quando participaram das filmagens.
Pessoal	O acesso a sala onde o material é disposto tem acesso dos funcionários e alunos. Porém na sala do armário onde eles estão guardados é permitido apenas professores e funcionário específico para manuseá-los.
Observações	O acervo é constituído por objetos caracterizados pelo ensino prático da faculdade de agronomia. Ao relacionar ser uma área científica é necessária a constante atualização dos instrumentos para melhores resultados, Nesta busca por materiais mais atuais que constitui o acervo, a partir de instrumentos não mais utilizáveis para o ensino e que não podem ser descartados por pertencerem a instituição. Por não usufruírem de espaço físico, adaptaram uma sala para poder dispor do material sem que a eles ocorressem maiores danos. É neste local que o material está armazenado sem cuidados específicos mas resguardados de manuseio indevido. Não é possível identificar a qual identidade pretérita pertence, sabe do seu uso através da transmissão de relatos entre funcionários, professores e ex-alunos por histórias que perpetuam até hoje entre os envolvidos com o material.
Bibliografia	O acervo não está inserido em bibliografias.

Autor da Ficha	Caroline Peixoto Pires – cpeixotopires@gmail.com Colaboração do Sr. José Marques.
Data de preenchimento	26/05/2011

ANEXO B - FOTOS ACERVO DE TOPOGRAFIA – DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA RURAL –
AGRONOMIA/ UFPel

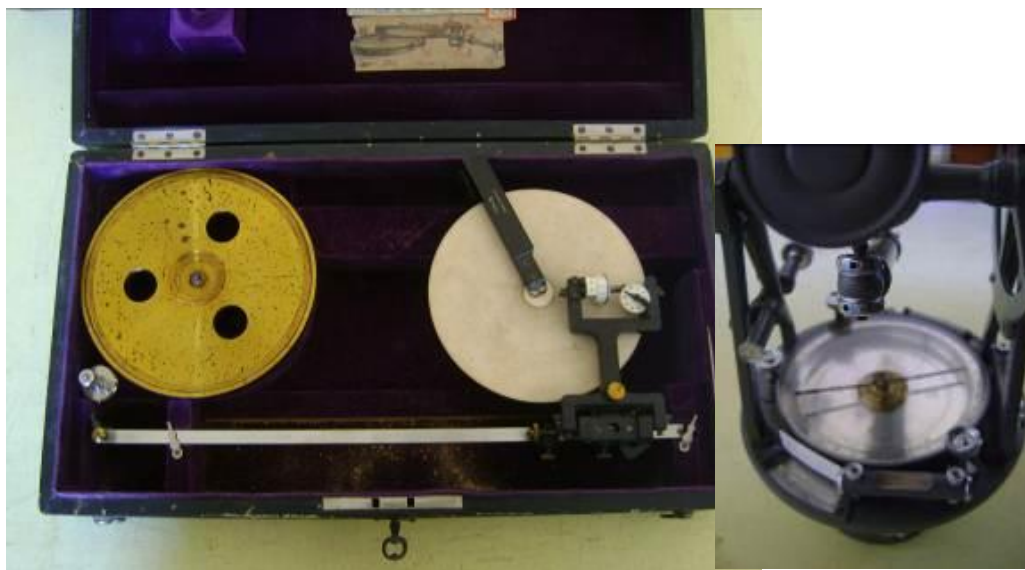


Figura 9- Planímetro fabricado por G. Coradi Zurich, suspeita ser um *Scheibenpolarplanimeter und* 33 34. O ano de fabricação não foi localizado.
Fonte: Caroline Peixoto Pires, maio. 2011



Figura 10 - Possível Teodolito W. & LE Gurley, provavelmente do catálogo de 1921.
Fonte: Caroline Peixoto Pires, maio. 2011



Figura11- Wild Heerbrugg Level N2, fabricado entre 1939 a 1969.
Fonte: Caroline Peixoto Pires, maio. 2011.



Figura 12-
Fonte: Caroline Peixoto Pires, maio. 2011.



Figura 13
Fonte: Caroline Peixoto Pires, maio. 2011.

Neste há uma informação datilografada, porém, o colaborador não confirmou se é pertencente ao objeto



Figura 14
Fonte: Caroline Peixoto Pires, maio.2011.



Figura 15
Fonte: Caroline Peixoto Pires, maio. 2011.



Figura 16
Fonte: Caroline Peixoto Pires, maio. 2011.



Figura 17
Fonte: Caroline Peixoto Pires, maio. 2011.

ANEXO B - 13 SEMANA NACIONAL DE MUSEUS – MUSEUS PARA UMA VIDA SUSTENTÁVEL – 18 a 24 de maio de 2015 – MUSEU DO DOCE DA UFPEL

Museus universitários podem, na diversidade de suas formas, ser apreciados como instituições dentro de instituições, que destas segundas dependem, mas que resguardam sua particularidade funcional, como todo o museu: não possuem fins lucrativos, estão a serviço da sociedade e a ela abertas, conservam, investigam e divulgam o patrimônio que guardam (ICOM) e, no caso dos museus universitários, são - ou podem ser – poderosos difusores do conhecimento técnico, científico e artístico. Os museus universitários têm crescido em número no Brasil, acompanhando o que vem acontecendo com todos os museus, mas carecem de tratamentos específicos e o seu incentivo, ainda é, uma opção dentro das universidades e não uma ação resguardada por uma política nacional. No entanto, a amplitude da categoria, que inclui, além das instituições assim nomeadas, os lugares de caráter museológico (sítios, monumentos naturais, jardins, galerias históricas e outros), indica, claramente, o desenvolvimento de outras funções de igual importância para a sociedade e, antes desta, para as instituições de ensino que abrigam estes órgãos; eles são densos laboratórios nos quais se desenvolve o conhecimento e a formação de recursos humanos; são lugares onde se exerce a

docência em todas as áreas, a pesquisa e o ensino informal da ciência e da cultura. Assim, comemora-se a Semana dos Museus UFPEL com um evento que pretende discutir o panorama dos museus universitários, incentivando a reflexão sobre os problemas e as necessidades que os afligem na sua inegociável missão de propor novas formas de expressar ciência, as artes e as demais expressões da cultura. Contempla-se o tema “Museus para uma sociedade sustentável” ao entender que compete aos museus universitários encontrar e apresentar as conexões entre a geração de novos conhecimentos e a compreensão dos temas pungentes sobre a vida sustentável em um planeta de recursos esgotáveis.

Universidade Federal de Pelotas

Reitor: Mauro Augusto Burket Del Pino

Vice-reitor: Denise Petrucci Gigante

Pró-reitor de Graduação: Alvaro Luiz Moreira Hypolito

Pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação: Luciano Volcan Agostini
Pró-reitora de Extensão e Cultura: Denise Marcos Bussoletti

Pró-reitora de Assuntos Estudantis: Ediane Sievers Acunha

Pró-reitor Administrativo: Antonio Carlos de Freitas Cleff

Pró-reitor de Infraestrutura: Gilson Simões Porciúncula

Pró-reitor de Planejamento e Desenvolvimento: Luiz Osório Rocha dos Santos
Pró-reitor de Gestão de Pessoas: Sérgio Eloir Teixeira Wotter

Organização e Promoção

Universidade Federal de Pelotas

Núcleo de Patrimônio Cultural - PREC

Seção de Museus Acervos e Patrimônio Imaterial - NPC - PREC

Museu do Doce da UFPEL - ICH

Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural

Programa de Educação Tutorial - Conservação e Restauro - ICH

- Submissão de comunicações

- Inscrições

- Informações

semanadosmuseusufpel@gmail.com